

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO  
JORNALISMO

HELENA FISHER

**BRASILEIRICES**

RIBEIRÃO PRETO  
2025

HELENA FISHER

**BRASILEIRICES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Unaerp, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Murilo Pinheiro.

RIBEIRÃO PRETO

2025

FISHER, Helena, 2003-

---

F532b

*Brasileirices* / Helena Fisher. — Ribeirão Preto, 2025.  
100 f. : il. color.

Orientador: Prof.º Ms.º Murilo Pinheiro.

Trabalho e conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) –  
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, 2025.

1. Cultura brasileira.
  2. Interculturalidade.
  3. Comunicação digital.
  4. Jornalismo cultural.
- I. Título

## AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, antes de tudo, à minha mãe, minha base e meu maior apoio, mesmo à distância. Foi ela quem tomou a decisão difícil de mudar para outro país, e sem ela, minha conexão com os Estados Unidos e com o Brasil simplesmente não existiria. Foi quem garantiu que eu conhecesse minha cultura materna, quem sempre acreditou em mim e me encorajou a seguir em frente, mesmo nos momentos de dúvida. Ela é, inclusive, a imagem de tudo aquilo que eu tinha em mente quando criei o *Brasileirices*: alguém que entende o que é viver entre duas culturas, reconstruir uma vida em outro país e carregar essa sensação doce e amarga de ter o coração em mais de um lugar.

À minha tia Ana, que sempre me imaginou apresentando no jornal e que me enxergou muito antes de eu descobrir que queria ser jornalista. Sua confiança foi uma semente plantada ainda no início da minha trajetória. Mesmo à distância, sinto muitas saudades, e levo comigo tudo o que você sempre acreditou que eu poderia ser.

Ao meu namorado e melhor amigo, João Victor, que esteve ao meu lado nos momentos mais intensos desse processo. Obrigada por cada noite longa de trabalho compartilhada, por cada palavra de tranquilidade quando tudo parecia pesado demais. Você foi meu grande motivador, meu conselheiro e meu companheiro em tudo.

Às minhas amigas, que me acolheram, facilitaram minha adaptação ao país e fazem parte de toda essa trajetória. Vocês me fizeram sentir pertencente e tiveram, sempre, paciência, carinho e vontade de aprender comigo. O *Brasileirices* se fundamenta exatamente nessa troca cultural e pessoal que construí entre vocês.

Por fim, aos meus professores e orientador, pelo conhecimento compartilhado, pela escuta atenta e pelo incentivo ao longo da minha formação acadêmica. Cada aula e cada orientação contribuíram para a construção do meu olhar crítico, fundamental para o jornalismo e para a realização deste projeto.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto Brasileirices, uma plataforma multimídia voltada à valorização e difusão da cultura brasileira sob uma perspectiva intercultural. Em um contexto de globalização e de intensos fluxos culturais mediados por tecnologias digitais, o Brasil emerge como um polo de interesse internacional, despertando fascínio e, ao mesmo tempo, sendo alvo de representações estereotipadas. A iniciativa busca contribuir para o debate sobre identidade cultural e circulação simbólica por meio da integração de diferentes formatos comunicacionais: site/blog, podcast e redes sociais. A plataforma propõe-se a reunir narrativas jornalísticas, entrevistas e depoimentos de brasileiros e estrangeiros, promovendo reflexões críticas sobre pertencimento, diversidade e representação cultural. Além disso, destaca o papel das mídias digitais como ferramentas estratégicas de mediação intercultural e ampliação do alcance das expressões culturais brasileiras. A abordagem metodológica envolve pesquisa bibliográfica e produção prática de conteúdo, articulando fundamentos teóricos dos estudos culturais com estratégias contemporâneas de comunicação digital.

**Palavras-chave:** Cultura brasileira. Interculturalidade. Comunicação digital. Jornalismo cultural.

## ABSTRACT

This paper presents the Brasileirices project, a multimedia platform focused on promoting and disseminating Brazilian culture from an intercultural perspective. In a context of globalization and intense cultural flows mediated by digital technologies, Brazil is emerging as a hub of international interest, arousing fascination while simultaneously being the target of stereotypical representations. The initiative seeks to contribute to the debate on cultural identity and symbolic circulation through the integration of different communication formats: website/blog, podcast, and social media. The platform aims to bring together journalistic narratives, interviews, and testimonies from Brazilians and foreigners, fostering critical reflections on belonging, diversity, and cultural representation. Furthermore, it highlights the role of digital media as strategic tools for intercultural mediation and expanding the reach of Brazilian cultural expressions. The methodological approach involves bibliographical research and practical content production, articulating theoretical foundations of Cultural Studies with contemporary digital communication strategies.

**Keywords:** Brazilian culture. Interculturality. Digital communication. Cultural journalism.

## LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Produto construído.....	17
Imagem 2 – Menu.....	18
Imagem 3 – Seções da subpágina editoriais.....	20
Imagem 4 – Brasilidades: reportagens 1 e 2.....	22
Imagem 5 – Brasilidades: reportagens 3 e 4.....	23
Imagem 6 – Aba Cultura.....	25
Imagem 7 – Aba Comportamento.....	26
Imagem 8 – Dois primeiros posts de “Intercâmbio e Imigração”.....	28
Imagem 9 – Três últimos posts de “Intercâmbio e Imigração”.....	29
Imagem 10 – Página “Sobre”.....	30
Imagem 11 – Página “ <i>Post</i> ”.....	32
Imagem 12 – Logo.....	34
Imagem 13 – Página do <i>Instagram</i> .....	37
Imagem 14 A – Primeiro <i>podcast</i> .....	38
Imagem 14 B – Segundo <i>podcast</i> .....	39
Imagem 15 – Roteiro do <i>podcast</i> .....	44
Imagem 16 – Métrica 1.....	53
Imagem 17 – Métrica 2.....	54
Imagem 18 – Métrica 3.....	55
Imagem 19 – Métrica 4.....	56
Imagem 20 – Métrica 5.....	57
Imagem 21 – Métrica 6.....	58
Imagem 22 – Métrica 7.....	59
Imagem 23 – Métrica 8.....	60
Imagem 24 – Métrica 9.....	61
Imagem 25 – Métrica 10.....	62

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. METODOLOGIA.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	17
5. PLANEJAMENTO DE PAUTAS.....	40
6. SINOPSE FINAL.....	42
7. ROTEIROS.....	43
8. MÉTRICAS ALCANÇADAS.....	50
9. RELATO DE PRODUÇÃO.....	63
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXOS.....	68

## 1. INTRODUÇÃO

Vive-se em uma era em que os fluxos culturais atravessam fronteiras com velocidade inédita, impulsionados pelas tecnologias digitais e pelo fenômeno da globalização. Nesse cenário, culturas locais ganham projeção internacional, ao mesmo tempo em que se tornam alvo de interpretações externas, apropriações e estereótipos. O Brasil, com sua complexa e rica diversidade, surge como fonte de fascínio e curiosidade, mas também de simplificações e narrativas estigmatizadas.

Mas o que é, afinal, essa “cultura brasileira” tantas vezes explicada, defendida ou disputada? Quem a define? E por que certos aspectos são celebrados enquanto outros permanecem invisibilizados? Essas questões nortearam esse projeto.

Para Silva (2009), a cultura é um espaço de embate simbólico no qual diferentes grupos sociais lutam para afirmar suas identidades e impor suas visões de mundo. Não existe cultura neutra: há relações de poder que determinam quais vozes são legitimadas e quais são marginalizadas.

Essa perspectiva está alinhada às contribuições de Hall (2006), para quem identidade cultural é um processo dinâmico, construído na interação entre representações, discursos e relações de poder. Ao observar a cultura brasileira por essa ótica, percebemos que ela carrega simultaneamente marcas de resistência e de apagamento. Povos indígenas, comunidades negras, grupos LGBTQIA+, populações periféricas e tantas outras vozes constroem o Brasil com suas linguagens, saberes e práticas, muitas vezes à margem das narrativas oficiais.

Com a globalização, esse jogo de poder cultural adquire novas dimensões. Hall (2006), lembra que vivemos em um tempo em que as fronteiras nacionais se tornam mais porosas, e as experiências culturais se interconectam em escala planetária. Esse processo transforma como culturas são compartilhadas, e também como são apropriadas, reinterpretadas ou silenciadas.

Nas últimas décadas, a cultura brasileira passou a ocupar um espaço cada vez mais visível e valorizado no cenário global. O interesse internacional por elementos como música, gastronomia, moda, cinema e língua tem crescido, muitas vezes impulsionado por plataformas digitais e novas práticas midiáticas. A partir da lógica da cultura da convergência, formulada por Henry Jenkins (2008), compreende-se como

criadores e consumidores de conteúdo se conectam em redes, cocriando narrativas culturais transnacionais.

Exemplos recentes ilustram essa tendência: o aumento significativo do turismo internacional no Brasil, registrado pelo governo, reflete o fascínio global pelo país; produções audiovisuais, como o filme brasileiro *Ainda Estou Aqui*, indicado ao Oscar 2025, e a série sobre Ayrton Senna que entrou no top 10 global na primeira semana de lançamento na Netflix, levam histórias brasileiras para públicos estrangeiros; marcas de moda como a *FarmRio* expandem sua presença internacional, mostrando que a estética e o estilo brasileiros conquistam consumidores em diversos países; e plataformas de streaming como a *Netflix* estão investindo como nunca antes em produções brasileiras, lançando novas séries, filmes e conteúdos originais que fortalecem a produção nacional e ampliam a visibilidade do país globalmente.

Nas redes sociais, perfis como *@meiobrasileira*, *@sydneyfuria* e *@spencersabe* também reforçam essa visibilidade, compartilhando conteúdos que conectam a produção cultural brasileira com seguidores de diferentes partes do mundo, tornando o Brasil parte de uma conversa cultural global.

Nesse ecossistema, plataformas como Instagram, *Spotify* e *YouTube* exercem papel central na mediação simbólica entre culturas. Criadores de conteúdo estrangeiros, influenciadores, jornalistas independentes e viajantes, têm se aproximado da cultura brasileira, compartilhando experiências e ampliando sua circulação global. Esse fenômeno está relacionado ao que Appadurai (1996) chamou de *mediascapes* e *ideoscapes*, fluxos globais de ideias, imagens e narrativas que moldam percepções culturais no mundo contemporâneo.

É nesse contexto que se insere “Brasileirices”, um projeto multimídia que busca apresentar e valorizar aspectos da cultura brasileira a partir do olhar de quem vem de fora, com curiosidade, afeto e senso crítico. O blog (site multimídia <https://brasileirices.org>) propõe-se a ser um espaço de escuta, intercâmbio e tradução cultural, evitando exotizações e superficialidades, e refletindo sobre quem fala sobre o Brasil, de onde fala e com quais interesses.

A proposta inclui registrar e amplificar vozes plurais que compõem o Brasil, especialmente narrativas que muitas vezes ficam invisíveis na grande mídia. Pessoas comuns, artistas, trabalhadores, estudantes, lideranças locais, compartilham experiências que revelam práticas culturais, linguagens regionais e modos de vida singulares. Essas histórias ajudam a ampliar a compreensão da diversidade brasileira,

ao mesmo tempo em que problematizam estereótipos culturais frequentemente associados ao país.

Além disso, Brasileirices valoriza curiosidades culturais que escapam ao senso comum: expressões populares, sotaques, rituais, hábitos cotidianos e práticas alimentares, apresentando-as de forma leve e acessível. A escuta de olhares estrangeiros sobre o Brasil permite construir pontes interculturais, revelando o que surpreende, encanta ou desafia quem vivencia o país de fora para dentro.

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do curso de Jornalismo, apresenta a plataforma Brasileirices, composta por um site/blog, perfis em redes sociais e um podcast, voltada a um público interessado na cultura brasileira dentro e fora do país. A autora da pesquisa é estrangeira, o que imprime ao projeto um olhar híbrido e sensível sobre as experiências culturais relatadas.

A relevância deste estudo está em compreender e explorar o papel das mídias digitais na difusão da cultura brasileira, promovendo pontes culturais entre brasileiros e estrangeiros. O projeto integra texto, áudio, imagem e redes sociais como parte de uma estratégia multiplataforma de comunicação jornalística e cultural, alinhada às novas práticas comunicacionais contemporâneas.

Entre os objetivos específicos, destaca-se a criação de um site ou blog responsivo, com identidade visual própria, que reúna conteúdos culturais e jornalísticos voltados à riqueza e pluralidade do Brasil. Além disso, foi produzido e veiculado um podcast com narrativas pessoais e entrevistas com estrangeiros, oferecendo múltiplos olhares sobre o país. As redes sociais foram utilizadas como ferramentas estratégicas de divulgação e engajamento, ampliando o alcance da plataforma e estimulando a participação ativa do público.

De forma complementar, o trabalho buscou analisar criticamente o papel das mídias digitais na valorização e circulação da cultura brasileira, compreender como a globalização e os fluxos culturais influenciam as representações do Brasil no exterior e investigar de que maneira as práticas comunicacionais digitais podem fortalecer o jornalismo cultural e a mediação intercultural. Pretendeu-se, ainda, articular fundamentos teóricos dos Estudos Culturais com a produção jornalística prática, a fim de discutir identidade, pertencimento e diversidade a partir de uma perspectiva contemporânea e interdisciplinar.

A justificativa para esta proposta reside no fato de que o consumo de conteúdo digital ultrapassa fronteiras geográficas, tornando-se uma poderosa ferramenta de

conexão entre culturas. A cultura brasileira, marcada por sua diversidade musical, gastronômica e artística, desperta crescente interesse internacional. A criação de uma plataforma multimídia voltada para esse universo permite explorar novas formas narrativas e fortalecer o jornalismo cultural contemporâneo.

A metodologia adotada neste trabalho combina abordagens teórica e prática, buscando integrar a reflexão acadêmica sobre cultura e identidade com a produção jornalística multimídia. O estudo segue uma perspectiva qualitativa, baseada na análise interpretativa e na pesquisa exploratória, com ênfase na construção de significados culturais expressos nas narrativas do projeto *Brasileirices*.

A etapa teórica foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, sustentada em autores dos Estudos Culturais e da antropologia da cultura. Esses autores contribuíram para fundamentar a discussão sobre identidade, representação e hibridização cultural no contexto brasileiro e global. Além de exemplos práticos de profissionais que trabalham com a cultura disseminando-a de forma *online*.

Nessa dimensão prática, o trabalho consistiu na criação e desenvolvimento de uma plataforma multimídia, composta por site/blog, redes sociais e produtos audiovisuais. Essa etapa visou experimentar o jornalismo cultural digital como meio de valorização da diversidade cultural brasileira e de estímulo ao diálogo intercultural. Foram realizadas entrevistas com brasileiros e estrangeiros, a fim de compreender percepções sobre identidade nacional, manifestações culturais e processos de interculturalidade. Os dados foram analisados qualitativamente, observando-se como as narrativas revelam sentidos múltiplos de “ser brasileiro” em diferentes contextos. A metodologia, portanto, articula pesquisa teórica, observação empírica e prática profissional, permitindo que a produção jornalística comunique, interprete e problematize as expressões culturais contemporâneas do Brasil.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem exploratória, combinando entrevistas, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender como experiências interculturais e percepções sobre o Brasil podem ser traduzidas em produtos jornalísticos digitais, especialmente na plataforma Brasileirices.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa exploratória é adequada quando o pesquisador busca maior familiaridade com um fenômeno ainda pouco estruturado, permitindo construir compreensões iniciais que servirão de base para análises mais aprofundadas. Esse tipo de investigação é pertinente ao presente estudo, pois o campo que envolve representações da cultura brasileira por estrangeiros e brasileiros no exterior ainda apresenta lacunas e escassa sistematização acadêmica, especialmente no contexto das mídias digitais e narrativas jornalísticas.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para fundamentar teoricamente conceitos como interculturalidade, identidade cultural e fluxos midiáticos. Segundo Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador utilizar referências já publicadas para sustentar interpretações, ampliar a compreensão teórica e estabelecer relações entre diferentes autores, o que é essencial em estudos que dialogam com comunicação, cultura e globalização. Assim, autores como Hall (2006), Appadurai (1996) e Jenkins (2008) foram mobilizados para compreender como representações culturais circulam em ambientes digitais e como identidades são negociadas em contextos de trocas simbólicas.

A pesquisa documental complementou esse processo, conforme defendem Severino (2017), que aponta esse método como fundamental para acessar registros não sistematizados, documentos institucionais e materiais que servem como evidências empíricas. No contexto do Brasileirices, essa pesquisa envolveu a análise de documentos pessoais dos entrevistados (mediante autorização), capturas de telas do site, registros de produção e conteúdos publicados nas redes sociais da plataforma. Esses materiais possibilitaram compreender, de maneira detalhada, o processo de construção narrativa e editorial do projeto.

Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com brasileiros que vivem no exterior e estrangeiros residentes no Brasil, método que, segundo Duarte e Barros (2018), favorece a coleta de relatos subjetivos e permite aprofundar

percepções, experiências e sentidos atribuídos pelos participantes às suas vivências culturais. As entrevistas foram fundamentais para captar nuances afetivas, identitárias e cotidianas, que não seriam acessíveis apenas por meio de pesquisa bibliográfica.

A escolha por entrevistas se justifica também pela natureza do tema: compreender como sujeitos reais narram suas experiências interculturais e como essas narrativas podem ser transformadas em conteúdos jornalísticos. Além de ampliar o repertório empírico, as entrevistas possibilitam observar como os participantes constroem sentidos sobre pertencimento, adaptação e brasilidade, aspectos centrais para a proposta do Brasileirices.

A combinação entre métodos exploratórios, bibliográficos e documentais foi essencial para construir um olhar abrangente e sensível sobre o objeto. Como destaca Gil (2019), a triangulação metodológica permite maior consistência interpretativa, uma vez que diferentes tipos de dados dialogam entre si, enriquecendo as conclusões. No contexto da presente pesquisa, essa triangulação viabilizou compreender o discurso dos participantes, e também como esses discursos se materializam no produto jornalístico digital.

Assim, a metodologia adotada permitiu integrar teoria, prática e experiência, constituindo um caminho coerente para analisar e justificar a criação da plataforma Brasileirices enquanto projeto de jornalismo cultural voltado à valorização e circulação da cultura brasileira em um ambiente intercultural.

Além disso, a adoção de um método exploratório mostra-se especialmente relevante no campo do Jornalismo, pois permite que o pesquisador se aproxime da realidade de forma flexível, crítica e observacional. Como destaca Kunsch (2016), pesquisas que articulam teoria e prática são essenciais para a formação de profissionais capazes de interpretar fenômenos sociais complexos e transformá-los em narrativas jornalísticas de qualidade. No contexto da formação acadêmica, a produção prática, como entrevistas, construção de reportagens, desenvolvimento de plataformas digitais e atuação em projetos reais, cumpre um papel pedagógico fundamental.

Para Christofolletti (2014), experiências práticas funcionam como laboratórios de experimentação, nos quais o estudante vivencia rotinas produtivas, exercita técnicas jornalísticas, consolida competências éticas e amplia a capacidade crítica e reflexiva. Assim, ao integrar pesquisa exploratória e produção prática, este trabalho não apenas investiga representações culturais, mas também reforça a importância do

fazer jornalístico como instrumento de aprendizagem profissional, aproximando o estudante de situações concretas da profissão e contribuindo para sua formação integral.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Cultura como prática social

O conceito de cultura tem múltiplas interpretações, variando conforme o contexto histórico e teórico. Para Raymond Williams (2011), cultura é um “modo de vida”, uma prática social cotidiana que expressa valores, significados e relações. A cultura é um conjunto de obras artísticas ou intelectuais, além de ser o modo de como as pessoas interpretam e vivem o mundo.

Stuart Hall (2006) amplia essa visão ao compreender a cultura como um campo de luta simbólica pela produção de sentidos, onde as identidades são formadas e reformuladas. Nesse sentido, cultura está intrinsecamente ligada às questões de poder, representação e identidade. De forma semelhante, Clifford Geertz (2008) entende cultura como um sistema de significados compartilhados, construído por meio da interpretação das ações humanas. Assim, estudar cultura é compreender as teias de significados nas quais os indivíduos estão inseridos.

#### 3.2 Os Estudos Culturais

Os Estudos Culturais surgiram na década de 1960, no Centro de Estudos Culturais Contemporâneos de Birmingham, na Inglaterra, com autores como Richard Hoggart, Raymond Williams, Stuart Hall e Tony Bennett. Esse campo propôs uma nova forma de compreender a cultura, não mais restrita à arte erudita, mas como expressão de grupos sociais, movimentos populares e práticas cotidianas.

De acordo com Hall (2003), os Estudos Culturais reconhecem que toda produção cultural é um espaço de disputa ideológica, e que os meios de comunicação desempenham papel central na construção das identidades contemporâneas. Essa perspectiva é essencial para analisar a mídia digital como um espaço de circulação simbólica e intercultural, como ocorre no projeto *Brasileirices*.

Dessa forma, a cultura brasileira pode ser compreendida como um processo híbrido, em constante reinvenção, resultado de trocas simbólicas e históricas. Os Estudos Culturais fornecem o aparato teórico necessário para entender como as identidades são produzidas, mediadas e ressignificadas, especialmente nos

ambientes digitais e interculturais. O projeto *Brasileirices* insere-se nesse debate ao promover um olhar plural sobre o Brasil e suas múltiplas expressões culturais.

### **3.3 Cultura Brasileira: formação e identidade**

A formação da cultura brasileira é marcada pela mistura e pela complexidade. Freyre (2003), descreve o Brasil como resultado de um encontro entre povos indígenas, africanos e europeus, o que gerou uma sociedade híbrida e singular.

DaMatta (1984) aprofunda essa reflexão ao discutir as tensões entre o público e o privado, e as hierarquias sociais como expressões da identidade nacional. Já (1995) considera o povo brasileiro um “experimento civilizatório” formado pela fusão cultural e pela criatividade diante da adversidade. Esses autores ajudam a compreender que a cultura brasileira é plural e dinâmica, resultante de um processo histórico de trocas e resistências, que se atualiza continuamente.

### **3.4 Interculturalidade e globalização**

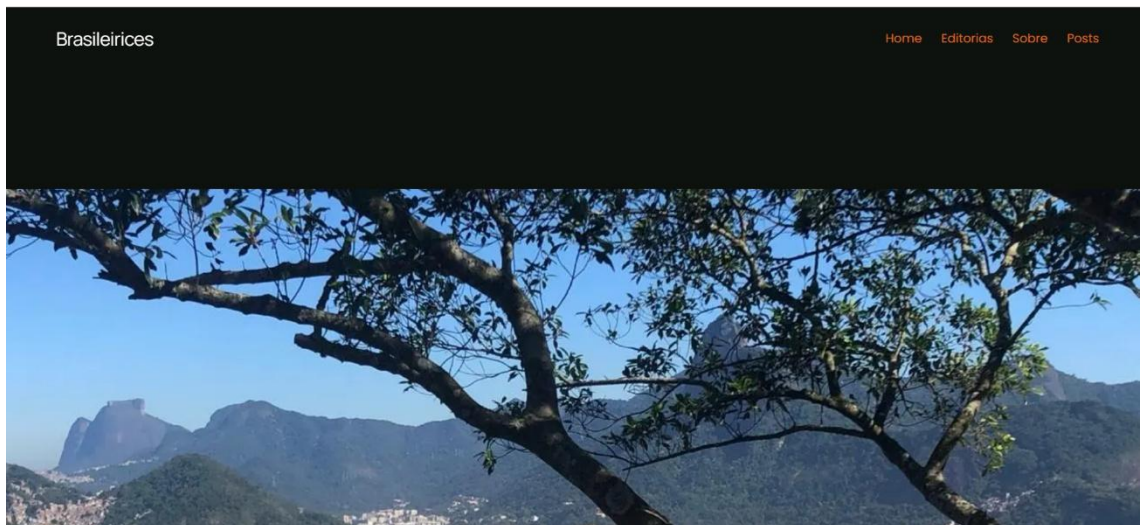
Na contemporaneidade, a globalização intensifica os fluxos culturais e desafia as fronteiras identitárias. Néstor Canclini (2008) propõe o conceito de hibridização cultural para explicar as novas formas de interação entre culturas locais e globais. Já Homi Bhabha (1998) fala do *entre-lugar*, um espaço simbólico onde identidades se transformam e se reconstróem. Para o contexto do *Brasileirices*, esses conceitos são fundamentais: o projeto busca representar essa mistura, evidenciando como a cultura brasileira é reinterpretada tanto dentro quanto fora do país, através das mídias digitais.

## 4. DETALHAMENTO TÉCNICO

A plataforma Brasileirices é um site/blog desenvolvido como produto multimídia voltado à difusão e valorização da cultura brasileira a partir de um olhar intercultural. A proposta nasce do interesse crescente de estrangeiros pela cultura brasileira, música, língua, gastronomia, cotidiano e modos de vida, e do desejo de criar um espaço digital que conecte brasileiros e estrangeiros por meio de narrativas autênticas, jornalísticas e pessoais.

O site foi construído utilizando a plataforma *WordPress*, que possibilita um ambiente dinâmico, responsivo e com liberdade criativa para estruturação editorial. O layout foi planejado para privilegiar a navegação simples, visualmente atraente e funcional, permitindo que o usuário encontre facilmente reportagens, entrevistas, podcasts e conteúdos complementares.

**Imagem 1:** Produto construído



FONTE: Acervo próprio, 2025.

### 4.1 Público-Alvo

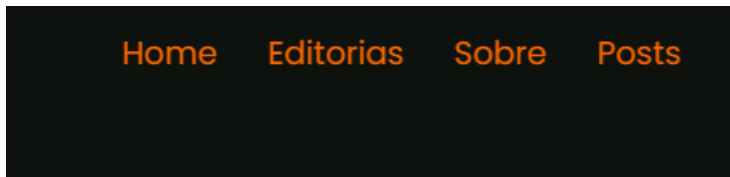
O público-alvo da plataforma "Brasileirices" é composto por:

- Estrangeiros curiosos sobre o Brasil e sua cultura;
- Brasileiros que vivem ou estudam no exterior;
- Intercambistas;
- Pessoas interessadas em experiências culturais e narrativas autênticas.

## 4.2 Mapeamento da plataforma

A arquitetura do site é composta por um menu fixo, subdividido em seções editoriais e páginas institucionais e o *homepage* com destaques dinâmicos e chamadas para conteúdo em diferentes formatos, além de quatro seções principais, páginas institucionais e arquivo de publicações, conforme imagem 2:

Imagem 2: Menu



FONTE: Acervo próprio, 2025.

- 1) **Home:** página inicial com frase de abertura; chamada de apresentação, botão de acesso direto (*Explorar Agora*) e destaques das reportagens mais recentes. Ao final, há uma frase de fechamento convidativa:
  - **Chamada:** O Brasileirices nasce da curiosidade inquieta por culturas diferentes e convida você a enxergar o Brasil com outros olhos. Mais do que explorar o cotidiano, tradições e estilos de vida brasileiros, este espaço funciona quase como um intercâmbio cultural: mergulhe além dos clichês, descubra as nuances e as trocas que tornam nossa cultura única e cheia de surpresas.
  - **Botão de navegação:** *Explorar Agora*
  - **Seções em destaque na Home:**
    - Reportagens: Rockefeller Caffè traz sabores de Nova York para Ribeirão Preto;
    - Friendsgiving no Brasil;
    - Cultura Ginger and the Peppers cruza fronteiras com rock autoral em inglês;
    - O mundo além do próprio quintal;
  - **Frase de encerramento da página:** Quer continuar acompanhando tudo de perto? Deixe seu e-mail e receba novidades diretamente (fale conosco).

- 2) **Subpágina “Editoriais”**: seção subdividida em quatro editorias temáticas:
- Brasilidades*: experiências e tradições culturais brasileiras contadas por brasileiros e estrangeiros.
  - Cultura*: espaço para conteúdos sobre arte, música, cinema, moda e literatura.
  - Comportamento*: reflexões sobre cotidiano, identidade e estilos de vida.
  - Intercâmbio e Imigração*: histórias de deslocamento, adaptação e vivências internacionais.
- 3) **Subpágina “Sobre”**: página institucional com a biografia da autora, apresentando sua trajetória como estrangeira vivendo no Brasil, estudante de Jornalismo e criadora da plataforma.
- 4) **Posts**: arquivo de todas as reportagens publicadas, organizado cronologicamente.

O Quadro 1 resume o mapa de navegação do site:

Quadro 1: Mapeamento

<b>Seção</b>	<b>Descrição</b>	<b>Subpáginas / Conteúdos</b>
<b>Home</b>	Página inicial do site com destaque para conteúdos recentes e chamada de apresentação.	Links diretos para as reportagens mais recentes.
<b>Editorial</b>	Reúne conteúdos jornalísticos organizados por tema.	Brasilidades, Cultura, Comportamento, Intercâmbio & Imigração
<b>Sobre</b>	Página institucional com informações sobre a autora.	Biografia + fotografia.
<b>Posts</b>	Lista geral com todas as postagens do site.	10 reportagens publicadas.

FONTE: Autor, 2025.

#### 4.3 Subpágina “Editoriais”

Essa subpágina possui 4 seções, conforme Imagem 3:

**Imagem 3:** Seções subpágina editoriais

## Brasilidades

Um mergulho no que o Brasil tem de mais autêntico: sotaques, tradições, sabores e histórias que mostram a riqueza cultural e a diversidade do nosso país.

## Cultura

Arte, cinema, música, moda, literatura e tudo o que pulsa na cena criativa. Um espaço para explorar expressões que conectam.

## Comportamento

Reflexões sobre o jeito que vivemos, pensamos e nos relacionamos. Tendências, hábitos e movimentos que moldam o cotidiano e revelam novas formas de estar no mundo.

## Intercâmbio e Imigração

Vivências ao redor do mundo e histórias de quem constrói uma vida longe de casa. Experiências, desafios e aprendizados culturais que mostram como o deslocamento transforma o jeito de pertencer.

FONTE: Acervo próprio, 2025.

### 1) Brasilidades

- Chamada: “Um mergulho no que o Brasil tem de mais autêntico: sotaques, tradições, sabores e histórias que mostram a riqueza cultural e a diversidade do nosso país”;
- Reportagens: 1) “*Retorno: uma temporada em Poços de Caldas*” — entrevista com Alexia Apostolidis (foto e texto);
  - 2) “*Meia-brasileira vive entre dois mundos*” — relato de Sydney Furia, criadora de conteúdo americana (foto e texto) (roteiro anexado);
  - 3) Sydney Furia e olhar de uma meia brasileira - No vídeo, a criadora de conteúdo Sydney Furia compartilha sua trajetória entre os

Estados Unidos e o Brasil, e como viver entre dois mundos despertou nela um olhar sensível sobre cultura, identidade e pertencimento (vídeo com *link* de direcionamento ao vídeo do *Instagram*);

4) Duelo cultural: Brasil X EUA - “No ar, mais um duelo divertido e cheio de curiosidades entre Brasil e Estados Unidos! Com a participação de Alexia Apostolidis, o vídeo compara hábitos, expressões e peculiaridades culturais dos dois países, mostrando que, apesar das diferenças, o encontro entre as duas culturas rende boas risadas (e surpresas!)” (vídeo com *link* de direcionamento ao vídeo do *Instagram*) (roteiro anexado).

A imagem 4 e 5 resumem o item “Brasilidades”:

**Imagem 4: Brasileirades reportagem 1 e 2****Brasileirades**

### Retorno: uma temporada em Poços de Caldas



No episódio de estreia do Brasileirices, Helena Fisher conversa com Alexia Apostolidis, que trocou o sul da Flórida para Poços de Caldas, no interior de Minas Gerais. Entre curiosidades culturais e momentos de adaptação, Alexia fala sobre o que mais a encantou (e a chocou) nessa nova rotina.

 Brasileirices 0

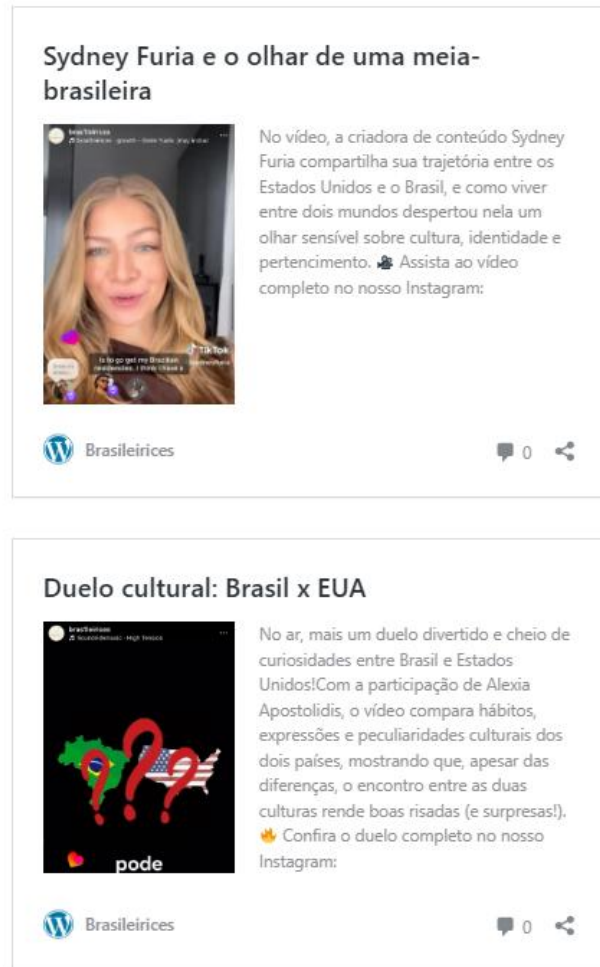
### Meia-brasileira vive entre dois mundos



Criadora de conteúdo americana compartilha trajetória após mudança para São Paulo. Vinda dos Estados Unidos, a criadora de conteúdo Sydney Furia chegou ao Brasil sem saber muito o que esperar, mas acabou se apaixonando pelo país, pela cultura e por tudo o que encontrou aqui. Entre adaptações e pequenas alegrias do cotidiano, ela fala sobre ... Continue reading

FONTE: Acervo próprio, 2025.

**Imagem 5:** Brasilidades reportagem 3 e 4



FONTE: Acervo próprio, 2025.

## 2) Cultura

- Chamada: “Arte, cinema, música, moda, literatura e tudo o que pulsa na cena criativa. Um espaço para explorar expressões que conectam”.
- Reportagens: 1) A força da música brasileira lá fora: “A música brasileira vem conquistando palcos e playlists em todo o mundo. No vídeo, exploramos o reconhecimento internacional da música nacional e como artistas contemporâneos mantêm viva a essência do Brasil enquanto dialogam com novas sonoridades globais. Um retrato sonoro do país que

canta, encanta e exporta cultura” (vídeo com *link* de direcionamento ao vídeo do *Instagram*) (roteiro anexado);

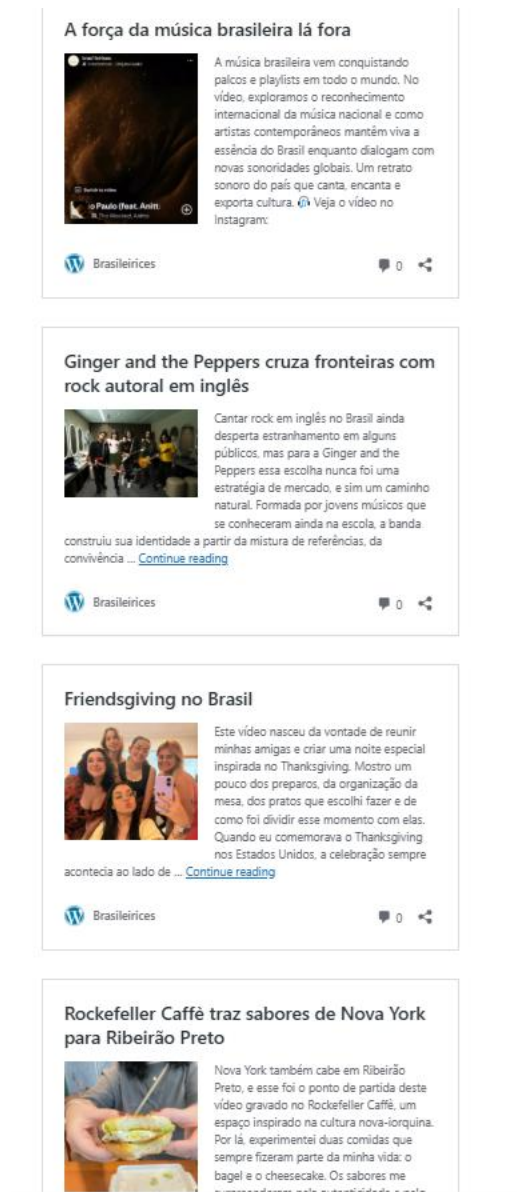
2) *Ginger and the Peppers* cruza fronteiras com rock autoral em inglês: O texto apresenta a trajetória da banda *Ginger and the Peppers*, um grupo de rock que canta em inglês por escolha natural e artística, não por estratégia de mercado (Foto e *link* do *Spotify* com música da banda).

3) *Friendsgiving* no Brasil: Este vídeo nasceu da vontade de reunir minhas amigas e criar uma noite especial inspirada no Thanksgiving. Mostro um pouco dos preparos, da organização da mesa, dos pratos que escolhi fazer e de como foi dividir esse momento com elas. (Foto + *link* do *Instagram* para acessar o vídeo) (roteiro anexado).

4) *Rockefeller Caffè* traz sabores de Nova York para Ribeirão Preto: Nova York também cabe em Ribeirão Preto, e esse foi o ponto de partida deste vídeo gravado no *Rockefeller Caffè*, um espaço inspirado na cultura nova-iorquina. Por lá, experimentei duas comidas que sempre fizeram parte da minha vida: o bagel e o cheesecake. Os sabores me surpreenderam pela autenticidade e pelo cuidado em cada detalhe. Além da experiência gastronômica, também entrevistei a proprietária do local para entender melhor a história do café e a proposta por trás do espaço (Foto + *link* do *Instagram* para acessar o vídeo) (roteiro anexado).

A Imagem 6 resume a aba “cultura”.

## Imagem 6: Aba cultura



FONTE: Acervo próprio, 2025.

### 3) Comportamento

- Chamada: “Reflexões sobre o jeito que vivemos, pensamos e nos relacionamos. Tendências, hábitos e movimentos que moldam o cotidiano e revelam novas formas de estar no mundo”.
- Reportagem: 1) A reportagem conta a história de Marina Battaglia, moradora de Sertãozinho (SP), que encontrou nas viagens uma forma de

compreender melhor o mundo por meio da História e do contato com diferentes culturas. Desde sua primeira viagem internacional aos Estados Unidos, feita ainda jovem, viajar tornou-se um hábito frequente em sua vida. Movida pela paixão por História, Marina busca estar fisicamente em lugares onde acontecimentos importantes ocorreram, o que torna suas experiências ainda mais significativas. Ao conhecer outros países, ela passou a perceber contrastes em relação ao Brasil, especialmente no que diz respeito à segurança, limpeza dos espaços públicos e preservação do patrimônio histórico. Entre seus destinos preferidos estão Paris, pela riqueza cultural, e o norte da Itália, por razões ligadas à ancestralidade. Ela também mantém o costume de guardar lembranças de cada viagem. As visitas a museus, especialmente os ligados ao Holocausto, marcaram profundamente sua visão sobre a importância da memória histórica. Por fim, a reportagem destaca que, para Marina, viajar vai além do turismo: é uma forma de ampliar a visão de mundo, fazer novas amizades, refletir sobre o passado e aprender a respeitar diferentes culturas.

A Imagem 7 resume a aba “comportamento”:

**Imagem 7:** Aba comportamento

## Comportamento

### O mundo além do próprio quintal



Marina Battaglia encontrou nas viagens um caminho para revisitar a história e conhecer o mundo. Viajar, para muitos, é sinônimo de descanso. Para outros, de aventura. Para Marina Battaglia, de Sertãozinho (SP), no entanto, atravessar fronteiras é uma forma de compreender melhor o mundo. Apaixonada por História e fascinada por culturas distintas, ela transforma cada ...

[Continue reading](#)

 Brasileirices 0

FONTE: Acervo próprio, 2025.

#### 4) Intercâmbio e Imigração

- Chamada: “Vivências ao redor do mundo e histórias de quem constrói uma vida longe de casa. Experiências, desafios e aprendizados culturais que mostram como o deslocamento transforma o jeito de pertencer”;
- Reportagens:
  1. “Intercâmbio no Canadá muda perspectiva de estudante” — entrevista com Felipe Rodini (autorização da entrevista anexada);
  2. “O que os filmes americanos não mostram sobre estudar nos EUA” — relato de Helena Fisher (autorização da entrevista anexada);
  3. “Do interior de São Paulo aos Estados Unidos: uma trajetória marcada pela adaptação” — entrevista com Graziela Neves (autorização da entrevista anexada);
  4. “Em Boston, brasileira compartilha os benefícios e desafios de morar fora do país” — entrevista com Mariana Velludo (autorização da entrevista anexada);
  5. O “efeito brasileiro” – Divulgação do segundo episódio do *Podcast* com link para o *Spotify* e link do vídeo de divulgação no *Instagram* (autora contando sua experiência de mudar para o Brasil).

As imagens 8 e 9 exibem os posts de “Intercâmbio e Imigração”.

**Imagem 8:** Dois primeiros *posts* de “intercâmbio e imigração”

## Intercâmbio & Imigração

### Intercâmbio no Canadá muda perspectiva de estudante



Felipe Rodini conta como um semestre em Toronto trouxe amizades e experiências que marcaram sua vida. Na Unaerp, programas de intercâmbio oferecem aos alunos a chance de estudar e vivenciar novas culturas em países como Canadá, Portugal e Espanha. Um deles é Felipe Rodini, estudante de Publicidade e Propaganda, que passou um semestre no Canadá ... Continue reading

 Brasileirices

 0 

### O que os filmes americanos não mostram sobre estudar nos EUA



Nem tudo no ensino americano é como nos filmes. Helena Fisher, criadora do Brasileirices, conta como foi crescer em Yonkers, pertinho de Nova York, e estudar em um sistema educacional cheio de contrastes. Uma conversa sobre cultura, aprendizado e as diferenças entre o ensino dos EUA e do Brasil.

FONTE: Acervo próprio, 2025.

**Imagem 9:** Três últimos *posts* de “intercâmbio e imigração”



FONTE: Acervo próprio, 2025.

#### 4.4 Subpágina “Sobre a autora do blog”

Página institucional com apresentação pessoal da autora.

- Texto principal: “Nascida em Nova York e criada entre culturas, vivo no Brasil há quatro anos e curso Jornalismo na Universidade de Ribeirão Preto. Minha

trajetória combina perspectivas interculturais e o olhar atento de quem enxerga nas histórias cotidianas um caminho para compreender o mundo.”

- Foto da autora;
- Texto secundário: Trocas culturais em foco - A cultura brasileira é uma vibrante mistura de influências indígenas, portuguesas, africanas e de outros países, formando um mosaico diverso de tradições, música, arte e gastronomia. Nosso site explora essas ricas expressões culturais e compartilha histórias tanto de brasileiros no exterior quanto de estrangeiros curiosos para conhecer o Brasil.

A imagem 10 resume a página “Sobre”:

**Imagem 10:** Página “Sobre”



FONTE: Acervo próprio, 2025.

#### 4.5 Subpágina “Posts”

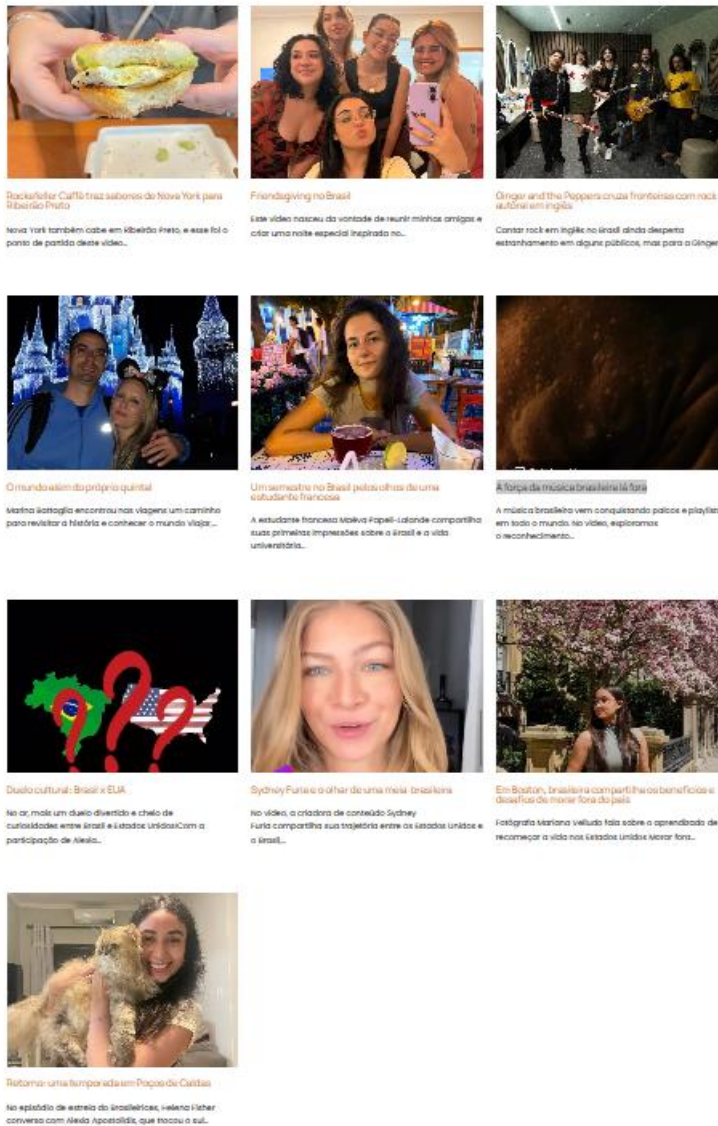
O site contém reportagens produzidas com base em entrevistas reais, que abordam experiências interculturais de brasileiros no exterior e estrangeiros no Brasil:

- Rockefeller Caffè traz sabores de Nova York para Ribeirão Preto;
- Retorno: uma temporada em Poços de Caldas — entrevista com Alexia Apostolidis;
- Friendsgiving no Brasil;
- Ginger and the Peppers cruza fronteiras com rock autoral em inglês;

- O mundo além do próprio quintal;
- A força da música brasileira lá fora;
- Meia-brasileira vive entre dois mundos — entrevista com Sydney Furia;
- Intercâmbio no Canadá muda perspectiva de estudante — depoimento de Felipe Rodini;
- Um semestre no Brasil pelos olhos de uma estudante francesa;
- O que os filmes americanos não mostram sobre estudar nos EUA — narrativa pessoal de Helena Fisher;
- Em Boston, brasileira compartilha os benefícios e desafios de morar fora do país — entrevista com Mariana Velludo.

Cada reportagem é ilustrada com fotografias autorais (com autorização prévia) e apresenta linguagem jornalística acessível, com foco no relato humano e no diálogo entre culturas. A Imagem 11 exibe a página de “posts”:

### Imagem 11: Página “post”



FONTE: Acervo Próprio, 2025.

## 4.6 Metodologias e ferramentas técnicas

- **Criação do site/blog:** desenvolvido em *WordPress*;
- **Gravação de áudios e vídeos:** realizados com um *iPhone*;
- **Edição de vídeos:** feita com *CapCut*;
- **Gravação do podcast:** no estúdio da Universidade de Ribeirão Preto (Rádio UNAERP);

- **Plataformas de distribuição:** *Spotify* e *Instagram* ([@bras1leirices](#)).
- **Entrevistas:** realizadas com estrangeiros que têm relação com o Brasil, ilustradas com fotos e trechos de depoimentos.

O site funciona como eixo central do produto comunicacional, reunindo e organizando conteúdos multimídia em um único espaço. Enquanto outras plataformas (*Instagram* e *Spotify*) têm funções de divulgação e engajamento.

#### 4.7 Identidade Visual

A identidade visual foi construída com base em referências coletadas no *Pinterest* ([moodboard disponível aqui](#)). A identidade visual da plataforma é marcada por cores vibrantes que remetem à diversidade cultural brasileira, com tipografia informal e amigável. O *moodboard* desenvolvido no *Pinterest* serviu como guia estético, com referências de elementos tropicais, musicais e cotidianos brasileiros.

A proposta estética valoriza elementos que remetem à brasilidade de forma leve e contemporânea:

- Cores vibrantes e tropicais que remetem à diversidade cultural do país;
- Tipografia informal que transmite proximidade e espontaneidade;
- Layout responsivo, adaptado para desktop, tablets e smartphones;
- Ênfase em imagens e títulos curtos, favorecendo a leitura rápida e intuitiva, integração de texto, fotografia e áudio.

Quanto ao *Instagram* e o *Podcast*, uma logo foi elaborada, conforme Imagem 12:

**Imagem 12:** Logo



FONTE: Acervo próprio, 2025.

O logotipo apresenta um estilo visual leve e tropical, transmitindo uma clara identidade brasileira. No centro, há duas palmeiras estilizadas em verde claro, que remetem à natureza, ao clima quente e à atmosfera praiana típica do país. A escolha desses elementos reforça uma sensação de descontração e brasilidade. A palavra “brasileirices” aparece escrita em minúsculas, com uma tipografia arredondada e de estilo retrô. As letras estão em um tom de laranja queimado, o que transmite energia, alegria e vivacidade. Os pontos dos “i” aparecem destacados em verde, criando uma harmonia com a cor das palmeiras e contribuindo para a identidade visual. No conjunto, o logotipo comunica bem uma ideia de cultura brasileira, calor humano e informalidade, sendo adequado para áreas como a cultura.

#### **4.8 Roteirização de Conteúdo**

A etapa de roteirização foi essencial para garantir coerência narrativa, clareza e unidade estética entre as diferentes mídias do projeto. A produção dos conteúdos seguiu uma lógica jornalística e cultural, buscando apresentar diferentes perspectivas sobre a interculturalidade e a experiência com a cultura brasileira a partir do olhar de brasileiros e estrangeiros.

A linguagem dos roteiros foi desenvolvida com foco em narrativas pessoais, valorizando depoimentos e experiências autênticas. Cada roteiro foi pensado para dialogar diretamente com o público-alvo: estrangeiros curiosos sobre o Brasil, brasileiros que vivem no exterior e pessoas interessadas em trocas culturais.

#### 4.9 Mapa de navegação

O mapa de navegação do site pode ser visualizado no Fluxograma 1:

**Fluxograma 1:** Mapa de navegação

##### HOME



FONTE: Autor, 2025.

#### 3.9 Experiência do usuário

A navegação no site foi planejada para ser intuitiva. O visitante acessa a *Home* com uma apresentação da proposta e pode seguir para as editorias conforme seu interesse. A seção “*Posts*” permite visualizar todas as publicações em ordem cronológica, facilitando o acesso ao conteúdo completo. A integração com redes sociais (principalmente *Instagram*) e *podcast* potencializa o alcance da plataforma, permitindo que o usuário transite facilmente entre diferentes mídias.

#### 3.10 Importância do Instagram na Divulgação

A estratégia de divulgação da plataforma utiliza como principal canal de mídia social o Instagram. Essa escolha se baseia no fato de que a plataforma privilegia

conteúdos visuais e dinâmicos, permitindo construir uma identidade estética e editorial coesa para o projeto.

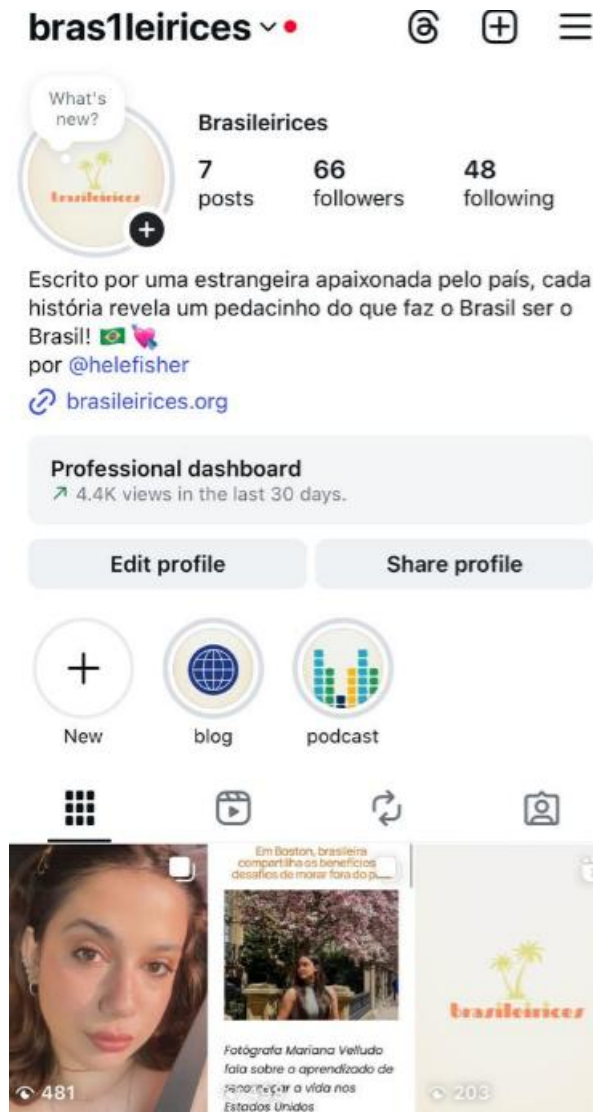
O Instagram permite:

- Divulgar novos posts do blog e episódios do podcast;
- Publicar fotos e trechos das entrevistas, aproximando o público dos personagens;
- Criar *reels* e *stories* que geram maior engajamento;
- Facilitar a interação direta com seguidores, estimulando diálogos culturais.

Essa ferramenta cumpre um papel estratégico diferente do site/blog: enquanto o site funciona como repositório de conteúdo completo, o *Instagram* atua como canal de atração e divulgação, ampliando o alcance do projeto e permitindo atingir públicos que consomem conteúdo prioritariamente por redes sociais.

A Imagem 13 exibe o *Instagram* criado:

Imagem 13: Página do Instagram



FONTE: Acervo próprio, 2025.

### 3.11 Importância do Podcast no Projeto

O *podcast* tem um papel central no projeto Brasileirices por unir oralidade, identidade e afetividade. Diferente dos textos escritos, a voz carrega sotaques, pausas e entonações que tornam a narrativa mais próxima e pessoal.

Com isso, o *podcast*:

- Amplia o alcance do projeto ao atingir públicos que consomem informação por áudio;

- Permite explorar experiências interculturais com mais sensibilidade e emoção;
- Funciona como porta de entrada para os conteúdos do site;
- Reforça a identidade da autora como narradora e mediadora cultural.

Além disso, a distribuição pelo *Spotify* garante acessibilidade e portabilidade, o público pode ouvir os episódios em qualquer lugar, ampliando o impacto comunicacional da plataforma.

A Imagem 14 A e B demonstram os dois *podcasts* publicado:

**Imagem 14 A:** Primeiro *Podcast*



FONTE: Acervo próprio, 2025.

**Imagem 14 B:** Segundo *Podcast*



FONTE: Acervo próprio, 2025.

### 3.12 Impacto esperado

O projeto visa gerar engajamento em redes sociais, ampliar o interesse por temas culturais brasileiros e fomentar interações entre diferentes públicos. O formato multiplataforma permite que o conteúdo seja consumido em diferentes dispositivos e contextos, tornando-o mais acessível e atraente.

## 5. PLANEJAMENTO DE PAUTAS

O planejamento de pautas do projeto *Brasileirices* foi estruturado a partir das demandas narrativas e dos objetivos editoriais da plataforma, que busca valorizar experiências interculturais envolvendo brasileiros e estrangeiros. Esse processo seguiu etapas organizadas e contínuas, que envolveram desde a concepção dos temas até a divulgação final dos conteúdos, permitindo integrar prática jornalística, técnicas de produção e estratégias de circulação digital.

A primeira fase consistiu na definição dos temas centrais para cada editoria (Brasilidades, Cultura, Comportamento e Intercâmbio & Imigração). Esses temas foram formulados a partir de observações de tendências culturais, percepções do público-alvo e análises das experiências multiculturais que o projeto pretende evidenciar. Com base nisso, identificaram-se personagens e histórias com potencial jornalístico e relevância social, priorizando diversidade de trajetórias e pluralidade de olhares.

Após a escolha dos temas e personagens, iniciou-se a etapa de elaboração dos roteiros de pauta, que incluíram: levantamento prévio sobre o entrevistado, definição do foco da matéria, criação de perguntas semiestruturadas, previsão de elementos visuais e sonoros a serem captados e organização da linha narrativa pretendida. Os roteiros funcionaram como guias para as entrevistas e para a produção multimídia, garantindo coerência entre objetivos editoriais e metodologia de apuração.

A fase seguinte compreendeu a realização das entrevistas, conduzidas de maneira presencial ou remota. Esse procedimento envolveu preparação técnica (captação de áudio, iluminação e enquadramento quando necessário), gravação dos depoimentos e registro fotográfico. Em seguida, realizou-se a transcrição e seleção dos trechos mais significativos, que serviram de base para a construção das reportagens e do conteúdo do podcast.

Com o material bruto em mãos, iniciou-se a etapa de edição, que envolveu a revisão e organização dos depoimentos, edição de áudio no caso do *podcast*, seleção das melhores fotografias e adequação do conteúdo ao estilo e à identidade visual da plataforma. A edição buscou manter fidelidade à voz dos entrevistados, valorizando elementos de oralidade, emoção e autenticidade, aspectos centrais do projeto.

Após a edição, os conteúdos foram publicados no *site/blog*, seguindo a estrutura narrativa planejada, com título, linha fina, corpo da matéria, imagens e

chamadas de destaque. A etapa de publicação também envolveu organização de categorias, adequação aos *templates do WordPress* e revisão final de texto.

Por fim, cada conteúdo passou por um processo de divulgação estratégica. O *Instagram* funcionou como principal plataforma de circulação, por meio de posts, stories e *reels* elaborados com trechos das entrevistas, fotografias e chamadas atrativas. No caso do *podcast*, a divulgação ocorreu via *Spotify* e também pelas redes sociais, reforçando a distribuição do material e ampliando o alcance do público.

Assim, o planejamento de pautas de *Brasileirices* articulou criação, apuração, edição e divulgação, reproduzindo o fluxo real de produção jornalística contemporânea e integrando diferentes linguagens, texto, imagem e áudio, em um produto multiplataforma coerente e acessível.

## 6. SINOPSE FINAL

O projeto *Brasileirices* consistiu em uma plataforma multimídia desenvolvida para valorizar e difundir aspectos da cultura brasileira sob uma perspectiva intercultural. Produzido como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, o projeto integra *blog*, redes sociais e *podcast*, articulando narrativas jornalísticas, depoimentos pessoais e entrevistas com brasileiros no exterior e estrangeiros que vivem no Brasil.

O objetivo central foi discutir como a cultura brasileira é percebida, vivida e reinterpretada em diferentes contextos socioculturais, promovendo reflexões sobre identidade, pertencimento e diversidade. A plataforma oferece conteúdos originais que abordam temas como cotidiano, língua, tradições, desafios de adaptação, choques culturais e representações internacionais do Brasil.

Ao reunir relatos humanos e experiências reais, o projeto buscou ampliar o diálogo entre culturas, combater estereótipos e mostrar a pluralidade que compõe a identidade brasileira contemporânea. *Brasileirices* também demonstrou a importância das mídias digitais como mediadoras simbólicas que facilitam trocas culturais e potencializam o alcance de narrativas jornalísticas de forma dinâmica, acessível e interativa.

Além disso, os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, uma vez que a pesquisadora pôde vivenciar de forma prática as etapas essenciais da produção jornalística digital, ampliando sua experiência profissional e desenvolvendo competências técnicas e narrativas. As entrevistas realizadas com participantes de contextos multiculturais enriqueceram o conteúdo da plataforma e ofereceram diversidade de percepções sobre a cultura brasileira. As publicações no *site*, no *podcast* e nas redes sociais apresentaram bom desempenho em visualizações e interação, demonstrando a capacidade do *Brasileirices* de atrair o público e gerar entretenimento informativo, confirmando a relevância do projeto como proposta de comunicação cultural em ambiente digital.

## 7. ROTEIROS

A elaboração de roteiros foi fundamental para garantir a qualidade narrativa e a coerência comunicacional do projeto, funcionando como uma etapa estratégica que orienta desde a apuração até a finalização do conteúdo. De acordo com Prado (2019), o roteiro é um instrumento que organiza ideias, define a intenção comunicativa e assegura que cada decisão narrativa contribua para a clareza e o impacto da mensagem. No contexto do *Brasileirices*, os roteiros foram essenciais para estruturar entrevistas, planejar o *podcast*, orientar a captação de imagens e manter unidade estética e temática entre as diferentes plataformas. Sua utilização possibilitou maior controle criativo, precisão na construção das narrativas e fluidez na integração entre texto, áudio e imagem, contribuindo diretamente para o sucesso e a consistência do produto final.

Desta forma, a etapa de roteirização foi relevante para garantir coerência narrativa, clareza e unidade estética entre as diferentes mídias do projeto. A produção dos conteúdos seguiu uma lógica jornalística e cultural, buscando apresentar diferentes perspectivas sobre a interculturalidade e a experiência com a cultura brasileira a partir do olhar de brasileiros e estrangeiros.

A linguagem dos roteiros foi desenvolvida com foco em narrativas pessoais, valorizando depoimentos e experiências autênticas. Cada roteiro foi pensado para dialogar diretamente com o público-alvo: estrangeiros curiosos sobre o Brasil, brasileiros que vivem no exterior e pessoas interessadas em trocas culturais.

### 1) Roteiro do *Podcast*

**Episódio 1)** O *podcast* *Brasileirices* apresenta a narrativa da criadora da plataforma, Helena Fisher, que compartilha suas percepções sobre a educação nos Estados Unidos, comparando o imaginário popular, muito influenciado por produções cinematográficas, com a realidade vivida por estudantes estrangeiros. A narrativa mescla memória pessoal, ambientação sonora e reflexão crítica sobre diversidade cultural e educação, aproximando a experiência pessoal da autora ao tema central do projeto. O roteiro foi planejado com:

- Abertura sonora e apresentação da narradora;

- Relato pessoal com ambientação cultural (sons escolares, sotaques e contextos vividos);
- Reflexão intercultural (diferenças Brasil–EUA na educação e convivência).

A Imagem 15 resume o “Roteiro do *Podcast*”:

**Imagem 15:** Roteiro Podcast



**ROTEIRO PODCAST**

<b>Brasileirices</b>		<b>LOC.: Helena Fisher</b>
<b>Data:</b> 03/10/2025	<b>Horário:</b> 20h	<b>Duração:</b> INDEFINIDO

**TÉC. VH.: ABERTURA BRASILEIRICES**

**LOC.: Helena Fisher**

Quando a gente pensa em escola americana, muita gente imagina corredores cheios de armários, jogos de futebol americano e bailes de formatura. Mas estudar nos Estados Unidos é bem diferente do que os filmes mostram.

Eu sou a Helena Fisher, e hoje vou contar um pouco sobre o ensino americano — o que é mito, o que é verdade, e como foi crescer em um lugar onde cada escola conta uma história diferente.

FONTE: Acervo próprio, 2025.

(roteiro completo anexado)

A Imagem 14 A deste relatório mostra a postagem do *Podcast* (primeiro episódio).

**Episódio 2)** No episódio do *podcast*, a autora quis compartilhar as principais coisas que aprendeu nesses quatro anos vivendo no Brasil, tanto sobre a cultura brasileira quanto sobre si mesma. A ideia foi conversar de forma sincera e leve sobre como essa experiência a transformou e a fez enxergar o mundo e as relações de um jeito diferente.

Morar no Brasil trouxe muito amadurecimento para a autora. Ela precisou melhorar sua comunicação, se expor mais, enfrentar algumas inseguranças e aprender outro idioma no dia a dia, errando, tentando e se ajustando. Foi um processo

que a fez crescer como pessoa e perceber que era capaz de muito mais do que imaginava.

Ela também quis falar sobre as amizades que construiu ao longo desse tempo, que foram uma das partes mais importantes de sua vivência no Brasil. As pessoas que conheceu lhe ensinaram uma leveza que antes não tinha. Isso acabou influenciando a maneira como ela passou a lidar com a vida, com o trabalho e consigo mesma.

A Imagem 14 B deste relatório mostra a postagem do *Podcast* (segundo episódio).

## 2) Entrevistados

Os roteiros das reportagens foram elaborados com estrutura jornalística clássica (título, linha fina, retranca, corpo da matéria e depoimentos), privilegiando histórias humanas e experiências de adaptação cultural.

- **Reportagem Graziela Neves:** Apresenta a trajetória de uma brasileira que vive há quase três décadas nos EUA, abordando desafios de imigração, diferenças culturais e manutenção da identidade brasileira no exterior. O roteiro evidencia a construção de um olhar intercultural a partir da vivência prolongada em outro país (roteiro em anexo);
- **Reportagem Sydney Furia:** Entrevista em formato “ping-pong” com criadora de conteúdo americana que vive no Brasil, explorando as percepções iniciais, choques culturais e encantamentos com o cotidiano brasileiro. A estrutura favorece um tom mais leve, dinâmico e próximo ao público jovem e conectado a redes sociais (roteiro em anexo).
- **Reportagem Mariana Velludo:** Relato de uma brasileira que se mudou para Boston, com ênfase nos desafios e benefícios de recomeçar a vida no exterior, contribuindo para a editoria “Intercâmbio e Imigração”. O roteiro segue formato narrativo, valorizando depoimentos e ambientação cultural (roteiro em anexo);

Esses roteiros compõem o núcleo de conteúdo do site Brasileirices, funcionando de forma integrada com o podcast e as redes sociais.

### 3) Vídeos

- **Vídeo 1: Um pedaço de Nova York no interior de SP: o bagel do Rockefeller Caffè”** (roteiro completo anexado)
- **ABERTURA – Clipe no elevador / no carro**

Vou iniciar o vlog me preparando para sair e, no caminho, vou apresentar o tema do vídeo: um *coffee date* em um café inspirado em Nova York.

- **OFF – Introdução**

Vou convidar o público para me acompanhar na visita ao *Rockefeller Caffé*, comentando que sempre tive vontade de conhecer um lugar com essa proposta, já que sinto falta da culinária nova-iorquina.

- **CLIQUE DA FACHADA**

Vou mostrar a fachada e vou informar que o *Rockefeller Caffé* ficará na Avenida Presidente Vargas, em Ribeirão Preto, perto de Sertãozinho.

- **ENTRADA + TV COM *FRIENDS***

Assim que entrarmos, vou mostrar a TV com a série *Friends*, destacando que é a série preferida do João.

- **DECORAÇÃO DE NATAL**

Vou mostrar as decorações natalinas e comentar que, por ser final de novembro, o café já estará no clima de Natal, trazendo um ar aconchegante

- **DETALHES DAS PAREDES**

Vou destacar as paredes de tijolos aparentes, comentando que esse detalhe é típico dos apartamentos de *Manhattan*.

- **CANTINHO DO *FRIENDS***

Vou apresentar o cantinho temático inspirado em *Friends* e vou comentar que ele representa bem a essência de Nova York.

- **DECORAÇÃO DO *KING KONG***

Vou mostrar o *King Kong* na entrada e comentar que até ele fará parte da decoração do *Rockfeller*.

- **CARDÁPIO**

Vou mostrar o cardápio e vou brincar perguntando qual comida típica de Nova York eu escolherei.

- **PRATO – BAGEL E *CHEESECAKE***

Vou revelar que escolhi um bagel e, para a sobremesa, o “*Cheesecake* da Monica”, dizendo que sempre foi uma das minhas sobremesas preferidas.

- **PROVANDO O *CHEESECAKE***

Vou gravar eu provando o cheesecake e vou comentar que ele terá passado no teste da autenticidade.

- **DONUT DO JOÃO**

Vou mostrar o donut de mirtilo que o João terá escolhido.

- **ENTREVISTA COM A PROPRIETÁRIA**

Vou inserir a entrevista com a proprietária, que vai explicar melhor a proposta do café.

- **ENCERRAMENTO**

Vou me despedir do público e encerrar o vlog com um “até o próximo!”.

- **Vídeo 2: *Thanksgiving* no Brasil: um dia de gratidão longe de casa”** (roteiro completo anexado)

- **ABERTURA – Clipe no elevador**

Vou iniciar o vídeo aparecendo no elevador e já vou inserir o título: “*Friendsgiving* Vlog”.

- **SAÍDA DE CASA – Indo para o carro**

Vou gravar eu indo até o carro para começar oficialmente o dia.

- **FALA NO CARRO**

Vou explicar que, naquele dia, vou celebrar o *Ação de Graças* com minhas amigas.

- **MERADO / COMPRAS**

Vou gravar eu indo ao mercado, pegando o carrinho e saindo com as compras. Depois, vou mostrar a montagem da tábua de frios com ovos de codorna, salame, parmesão, muçarela e limão. Também vou mostrar as torradinhas com vários patês e molhos para beliscar.

- **CHESTER NO FORNO**

Vou mostrar o chester já no forno, iniciando os preparativos da ceia.

- **ME ARRUMANDO**

Com o chester assando, vou me arrumar: vou tomar banho e fazer uma maquiagem inspirada no outono dos EUA.

- **EU E MEU NAMORADO**

Vou mostrar meu namorado chegando e vamos ficar aguardando nossos convidados.

- **CHEGADA DAS AMIGAS**

Vou gravar a chegada das minhas amigas em casa.

- **MENINOS NO BAR**

Vou mostrar os meninos no barzinho enquanto a gente começa a petiscar apenas entre as meninas.

- **MESA POSTA – PRATOS**

Vou mostrar a mesa pronta com chester, lasanha, batatonese, torta de frango, pudim e mousse de maracujá.

- **JOGOS – IMAGEM & AÇÃO**

Depois de comer, vamos jogar *Imagem & Ação* e vou registrar os momentos mais divertidos.

- **TODO MUNDO NO APARTAMENTO – FIFA**

Mais tarde, os namorados vão voltar, vão comer também e vamos jogar um pouco de FIFA. Depois Vou gravar todo mundo se despedindo.

## 8. MÉTRICAS ALCANÇADAS

O perfil do *Brasileirices* no *Instagram* foi criado em outubro e, ao longo do período analisado, acumulou 77 seguidores, consolidando uma base inicial de público interessado na proposta do projeto. Nesse intervalo, foram realizadas 14 publicações entre posts estáticos, carrosséis e Reels, totalizando 341 curtidas.

Os conteúdos com melhor desempenho em termos de engajamento por curtidas foram o Reels de divulgação da entrevista com Sydney Furia, que obteve 51 curtidas, e o vlog do Friendsgiving, que alcançou 75 curtidas, tornando-se a publicação mais curtida do período.

Em relação aos comentários, o perfil registrou 114 interações no total. As publicações com maior número de comentários foram o post estático de apresentação da autora do blog, no qual é apresentada parte de sua trajetória pessoal por meio de texto e imagem, e o vídeo da visita ao Rockefeller Caffè, ambos com 23 comentários cada. Esses dados indicam que, além das vivências pessoais, o público demonstra forte interesse por conteúdos que exploram espaços da região e destacam experiências gastronômicas de outros países que podem ser vividas no interior de São Paulo, fortalecendo a proposta de aproximação entre culturas por meio do território local.

O número total de visualizações somadas no período foi de 9.348. As publicações com maior alcance foram o vídeo da entrevista com Sydney Furia, que atingiu 1.834 visualizações, e o vlog do Friendsgiving, com 1.682 visualizações. Esses resultados reforçam a potência do conteúdo audiovisual dentro da proposta do projeto e a boa recepção do público a formatos mais dinâmicos e pessoais.

Já o número total de compartilhamentos (encaminhadas) foi de 63. O conteúdo mais compartilhado foi, novamente, o Reels da Sydney Furia, que concentrou 32 encaminhamentos, indicando não apenas consumo, mas também reconhecimento e redistribuição do conteúdo por parte da audiência.

### 8.1 Desempenho no Spotify

De acordo com os dados obtidos por meio dos insights da plataforma, o podcast *Brasileirices* conta atualmente com 6 seguidores no Spotify. O total de streams

acumulado ao longo do período foi de 15 reproduções, com média de 5 streams por episódio. O tempo total de consumo registrado é de 1 hora.

No que se refere à localização geográfica da audiência, os dados revelam que 73,3% dos ouvintes estão no Brasil, enquanto 26,7% estão nos Estados Unidos. Essa distribuição é especialmente significativa para o conceito editorial do *Brasileirices*, pois demonstra, na prática, que o projeto alcança justamente os dois territórios que estruturam sua identidade narrativa: Brasil e Estados Unidos.

Em relação ao gênero do público, observa-se uma leve predominância feminina. Do total da audiência, 53,3% se identificam como mulheres, 40% como homens, 6,7% não especificaram o gênero e não houve registro de ouvintes não-binários. Esse perfil dialoga diretamente com a proposta intimista, cultural e autobiográfica do podcast.

Quanto à faixa etária, os dados indicam que 13,3% dos ouvintes têm entre 18 e 22 anos, 6,7% entre 23 e 27 anos, 13,3% entre 28 e 34 anos, 6,7% entre 35 e 44 anos e 53,3% concentram-se entre 45 e 59 anos, faixa predominante da audiência. Esse dado se mostra especialmente relevante, pois aponta que o podcast atinge um público mais maduro, possivelmente mais sensível às temáticas de identidade, deslocamento cultural, memória e pertencimento, que estruturam os episódios do projeto.

Os episódios apresentaram alcance progressivo, com destaque para o episódio “*Retorno: uma temporada em Poços de Caldas*”, recebendo o maior número de reproduções. Neste episódio, a autora entrevista uma brasileira-americana, nascida e criada nos Estados Unidos, filha de mãe brasileira, que passa um período no Brasil ao lado da família. O bom desempenho desse episódio indica o interesse do público por narrativas de identidade, deslocamento cultural e experiências de retorno às origens, temas centrais da proposta do *Brasileirices*.

No recorte dos últimos 30 dias, entre 7 de novembro e 6 de dezembro, as métricas do Spotify indicam que a principal forma de descoberta do podcast ocorreu por meio da própria ferramenta de busca da plataforma (Spotify Search). Esse dado demonstra que, além da divulgação via redes sociais, o projeto também passou a ser encontrado de forma orgânica por novos ouvintes, reforçando seu alcance gradual e a consolidação da identidade editorial.

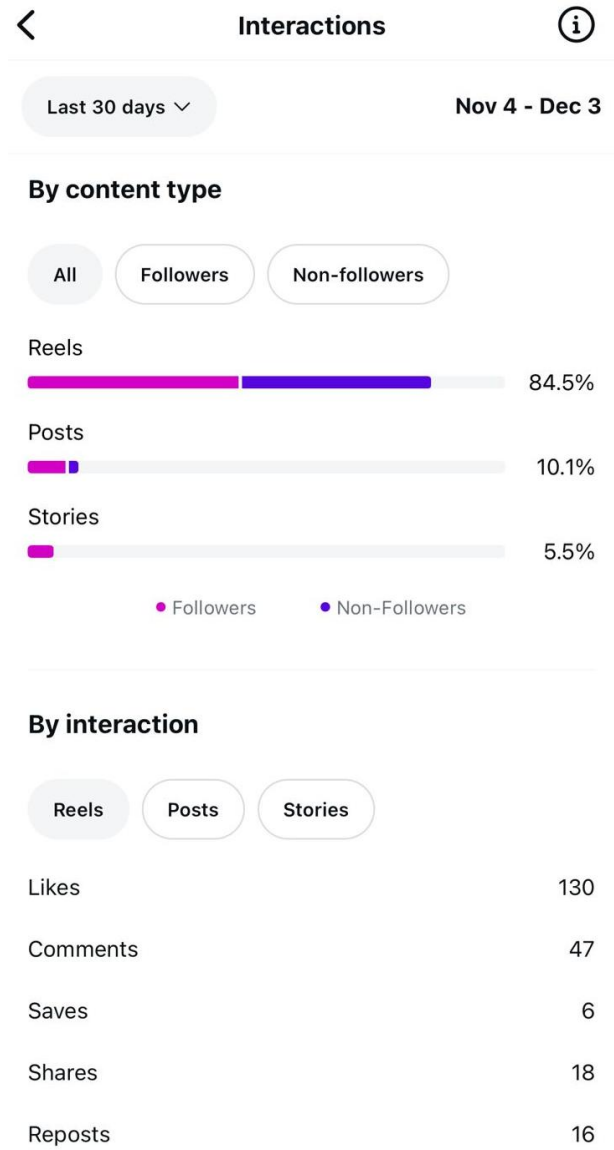
## **8.2 Leitura Geral dos Resultados**

A análise das métricas do *Brasileirices* revela um desempenho consistente para um projeto em fase inicial, ainda que os números possam ser considerados modestos em termos absolutos. Os dados demonstram que os conteúdos com maior engajamento são aqueles que combinam vivências pessoais, identidade cultural, experiências gastronômicas e entrevistas, elementos centrais da proposta editorial.

O destaque recorrente dos conteúdos envolvendo a entrevista com Sydney Furia e o vlog do Friendsgiving evidencia o interesse do público por narrativas pessoais, afetivas e culturais, além de reforçar a potência do audiovisual como principal formato de atração de audiência. Da mesma forma, o bom desempenho do vídeo sobre o Rockefeller Caffè demonstra que há forte interesse por conteúdos que apresentam experiências internacionais adaptadas ao contexto local.

De modo geral, mesmo com números ainda iniciais e um volume reduzido de publicações, as métricas demonstram que o *Brasileirices* conseguiu estabelecer uma base de público engajado, validando sua proposta de aproximar culturas, narrativas pessoais e experiências brasileiras sob o olhar de uma estrangeira. Os dados também apontam para um potencial de crescimento, especialmente a partir do fortalecimento da produção em vídeo e da manutenção da integração entre redes sociais e plataformas de áudio.

As imagens de 16 à 25 exigem as métricas das plataformas:

**Imagem 16: Métrica 1**

FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 17: Métrica 2

# Analytics

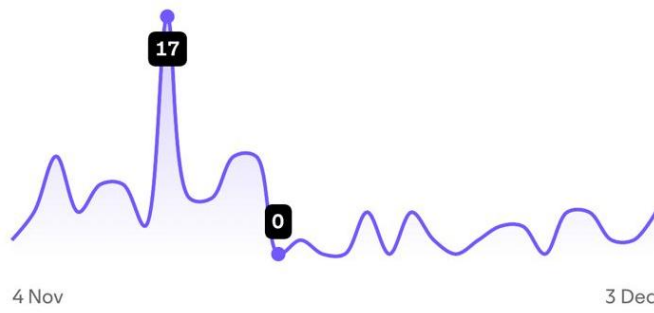


Overview **Discovery** Audience

## Impressions ⓘ

30 days (4 Nov – 3 Dec 2025)

**89**



FONTE: Acervo próprio, 2025.

## Imagem 18: Métrica 3

## Analytics




Overview

Discovery

Audience Gender

Spotify only



 Female	53,3%
 Male	40%
 Not specified	6,7%
 Non-binary	0%

 Age

Spotify only

0-17	0%
18-22	13,3%

FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 19: Métrica 4

## Analytics



Overview

Discovery

**Audience**



### Geographic location

All platforms

Spotify

Country or region

Percentage



Brazil

73,3%



United States

26,7%

FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 20: Métrica 5

# Analytics



Overview   Discovery   Audience

## On Spotify (i)

6 total followers

7 days

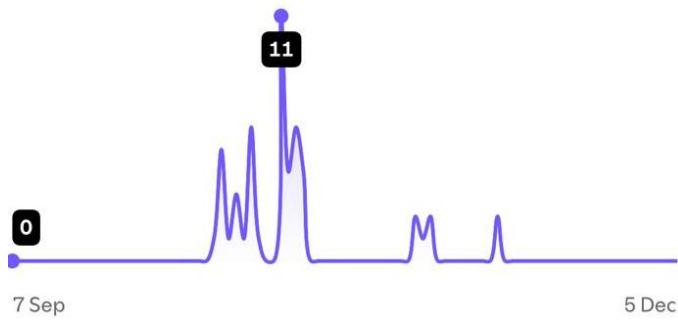
30 days


90 days

Plays  
**50**


Consumption hours  
**1**

Followers  
**+6**



 **Never miss a milestone** ×

Stay up to date on your stats with notifications.

**Allow notifications** 

FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 21: Métrica 6

# Analytics



**Overview**

Discovery

Audience

## All-platforms

Streams and downloads on all platforms, including Spotify.

Total ⓘ

All-time

**15**

Per episode ⓘ

On average

**5**

Audience size ⓘ

Last 7 days

**1**

## Streams & downloads

7 days

30 days

90 days

All time

FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 22: Métrica 7



FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 23: Métrica 8



FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 24: Métrica 9

## Analytics



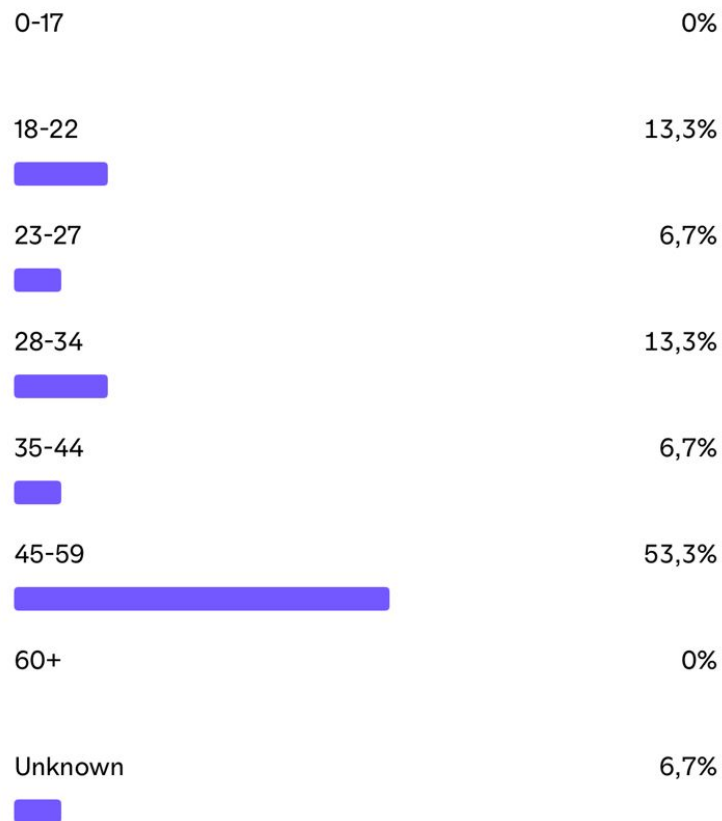
Overview

Discovery

**Audience**

### Age

Spotify only



### Geographic location



FONTE: Acervo próprio, 2025.

Imagem 25: Métrica 10

# Analytics



Overview   Discovery   Audience

## On Spotify (i)

6 total followers

7 days

30 days

90 days

Consumption hours

**1**

Followers

**+6**



FONTE: Acervo próprio, 2025.

## 9. RELATO DE PRODUÇÃO

Este relato de produção tem como objetivo descrever o processo de desenvolvimento do projeto *Brasileirices*, parte prática do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo. A proposta do projeto surgiu após algumas mudanças de tema e reflete o caminho percorrido entre incertezas e decisões que resultaram na criação de um portal voltado à valorização da cultura, da identidade e da memória brasileira.

Nasci nos Estados Unidos, filha de mãe brasileira e pai americano, e cresci entre duas culturas muito diferentes, mas complementares. Essa vivência entre países e modos de vida sempre despertou em mim um olhar curioso sobre pertencimento e o que define o “ser brasileiro”. Por isso, o tema escolhido para o TCC acabou se tornando o mais autêntico e orgânico possível, conectando minha formação pessoal à minha trajetória acadêmica.

Durante o processo de elaboração do TCC, alterei o tema duas vezes antes de chegar à proposta atual. O primeiro tema abordava a censura durante a ditadura militar, com foco específico na epidemia de meningite da época, em formato de livro-reportagem. Embora fosse uma proposta instigante, o desenvolvimento se mostrou difícil: era um tema complexo, que exigia extensa pesquisa histórica e uma escrita criativa que, naquele momento, não estava fluindo naturalmente.

O segundo tema consistia em um podcast voltado a entrevistas com jornalistas independentes da região. Era uma proposta viável dentro dos prazos, e até chegou a avançar em termos de estrutura, mas percebi que faria mais sentido unir o projeto já existente do blog *Brasileirices* com o TCC. Essa decisão trouxe coerência entre o que eu já vinha produzindo e o que precisava ser apresentado academicamente, além de facilitar o cumprimento das etapas dentro do cronograma.

A decisão de unir o projeto *Brasileirices* ao tema do TCC surgiu, portanto, como uma forma de alinhar prática e teoria. O blog já existia como um espaço experimental de escrita e expressão cultural, e transformá-lo em objeto de pesquisa permitiu desenvolver um projeto com base sólida e significado pessoal. O foco também passou a ser uma reflexão sobre interculturalidade e multiculturalismo, explorando as trocas entre o Brasil e o mundo, sob perspectivas tanto de estrangeiros que vivem no país quanto de brasileiros que foram para fora. Além disso, o *Brasileirices* traz

curiosidades, histórias e expressões culturais que ajudam a compreender a diversidade que compõe o Brasil contemporâneo.

O principal desafio foi conciliar a rotina de produção com as exigências acadêmicas do TCC. Trabalhar com prazos, definir uma linha editorial coerente e manter regularidade de publicação exigiram planejamento e disciplina. Em contrapartida, o projeto me ensinou sobre autonomia, sobre o papel do jornalista na curadoria de conteúdos e sobre como transformar ideias pessoais em produtos comunicacionais consistentes.

Ao final, considero que o projeto cumpriu o objetivo de oferecer um espaço de jornalismo cultural com identidade própria. O processo me ajudou a compreender a importância da coerência entre propósito e execução, além de reforçar meu interesse por narrativas culturais e memória social. Acredito que o *Brasileirices* ainda tem potencial para crescer como portal colaborativo, com um olhar atento às trocas entre culturas e à pluralidade que forma o Brasil.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto *Brasileirices* permitiu ampliar a compreensão sobre a complexidade e a riqueza da cultura brasileira, evidenciando como ela se manifesta nas relações cotidianas, nas expressões regionais, na diversidade social e nas narrativas construídas sobre o país, tanto por brasileiros quanto por estrangeiros. A experiência de produção, pautada por entrevistas e vivências interculturais, apontou que a cultura brasileira não pode ser compreendida como um conjunto homogêneo, mas como um mosaico dinâmico, plural e em constante transformação.

Ao longo do processo, observou-se que a percepção do Brasil no exterior ainda se encontra atravessada por estereótipos que simplificam aspectos profundamente complexos da realidade nacional. Por outro lado, as entrevistas realizadas com pessoas de diferentes origens indicaram que, quando estrangeiros têm a oportunidade de vivenciar o país de forma mais próxima, suas compreensões tendem a se tornar mais amplas, sensíveis e contextualizadas. Esse movimento reforça a relevância da circulação de narrativas que valorizem a diversidade e deem visibilidade a múltiplas vozes, princípio que orienta o projeto *Brasileirices*.

A partir da vivência intercultural da pesquisadora, que transita entre Brasil e Estados Unidos, tornaram-se perceptíveis diferentes dimensões da identidade cultural brasileira, atravessadas por elementos como afetividade, criatividade, convivência coletiva, resiliência e senso de pertencimento. Essa experiência contribuiu para a compreensão de que a cultura brasileira extrapola as representações midiáticas internacionalmente difundidas, manifestando-se também na linguagem, no humor, nas relações sociais, na culinária, na música e nas formas singulares de enfrentar desafios e celebrar conquistas.

Do ponto de vista acadêmico e profissional, o projeto possibilitou o exercício prático das competências jornalísticas, envolvendo etapas como apuração, entrevistas, edição, roteirização, produção de conteúdo multimídia e divulgação em diferentes plataformas. A experiência evidenciou a importância da sensibilidade, da ética e da escuta no jornalismo cultural, especialmente quando se trabalha com narrativas pessoais relacionadas a identidade, pertencimento e deslocamento.

As plataformas utilizadas, *blog*, *Instagram* e *Podcast*, apresentaram retornos positivos de engajamento, sugerindo o interesse do público por conteúdos que abordam cultura, identidade e intercâmbio de forma humanizada. Esses resultados

também apontam para a existência de um espaço em crescimento para iniciativas independentes voltadas à promoção da cultura brasileira nos ambientes digitais.

Por fim, o projeto *Brasileirices* se configura como uma proposta voltada à promoção de diálogos interculturais e à valorização da pluralidade brasileira, por meio da construção e circulação de narrativas sensíveis sobre o país. Como possíveis desdobramentos, vislumbra-se a ampliação da plataforma, a inclusão de novos entrevistados, o fortalecimento de parcerias e a exploração de outras linguagens multimídia. Assim, o projeto permanece aberto a continuidades e aprofundamentos futuros no campo do jornalismo cultural.

## REFERÊNCIAS

- APPADURAI, Arjun. **Modernidade sem fronteiras**: dimensões culturais da globalização. 1. ed. Lisboa: Teorema, 1996.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2003.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**: de Coleridge a Orwell. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

## ANEXOS

### ANEXO 1: ROTEIRO PODCAST



#### ROTEIRO PODCAST

<b>Brasileirices</b>		<b>LOC.: Helena Fisher</b>	
<b>Data: 03/10/2025</b>	<b>Horário: 20h</b>	<b>Duração: INDEFINIDO</b>	

#### TÉC. VH.: ABERTURA BRASILEIRICES

##### LOC.: Helena Fisher

Quando a gente pensa em escola americana, muita gente imagina corredores cheios de armários, jogos de futebol americano e bailes de formatura. Mas estudar nos Estados Unidos é bem diferente do que os filmes mostram.

Eu sou a Helena Fisher, e hoje vou contar um pouco sobre o ensino americano — o que é mito, o que é verdade, e como foi crescer em um lugar onde cada escola conta uma história diferente.

##### TEC. Sino da escola - SoundJay

Eu cresci em Yonkers, uma cidade que fica pertinho de Nova York, mas tecnicamente não faz parte da cidade. Mesmo assim, eu sempre estive cercada por pessoas de todos os lugares do mundo: filhos de imigrantes, famílias com histórias e tradições muito diferentes.

Essa diversidade é uma das coisas que eu mais gosto nos Estados Unidos. Já no interior de São Paulo, onde moro hoje, percebo que a diversidade cultural é bem menor. Aqui as pessoas têm raízes mais locais, e isso muda o cotidiano, da comida às conversas do dia a dia.

A escola onde eu estudei seguia o método *Montessori*, que é bem diferente do modelo tradicional. As turmas eram mescladas — então alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental estudavam juntos, e o mesmo acontecia com os alunos da quarta, quinta e sexta séries.

Essa mistura criava uma dinâmica interessante. Os mais velhos acabavam ajudando os mais novos, e cada aluno aprendia no seu próprio ritmo. Era um ambiente mais livre, com muita autonomia, mas também com poucos recursos.

Já no ensino médio, eu lembro de uma professora de arte que pagava do próprio bolso pra manter o clube de arte da escola. Ela comprava tintas, pincéis, papel... tudo pra garantir que a gente pudesse continuar criando. Isso mostra como em certas escolas públicas, a arte acaba sendo menos valorizada, e depende da dedicação individual dos professores pra continuar existindo.

Além disso, o sistema educacional americano é bem competitivo. Existem disciplinas chamadas *AP*, de *Advanced Placement*, que são aulas mais avançadas e podem contar como créditos pra faculdade. Só que essas oportunidades também são desiguais: escolas com mais recursos conseguem oferecer mais dessas matérias.

Essa lógica da competição também aparece nos esportes. Cada aluno geralmente se dedica a uma modalidade específica, mas não é todo mundo que participa. Em muitas escolas públicas, os times só existem quando há verba, e às vezes a única opção é fazer aulas particulares.

E, mesmo com boas notas, entrar na faculdade ainda é caro. As universidades públicas não são gratuitas como no Brasil. Muitos estudantes dependem de bolsas, ajuda financeira ou programas do governo, como o FAFSA, que é uma burocracia enorme pra conseguir apoio.

Já nas aulas de História, o foco é muito voltado para os Estados Unidos. Eu lembro que no ensino médio tive uma disciplina chamada *Global History*, e foi a minha preferida, porque finalmente falava sobre o mundo fora das fronteiras americanas.

Acho que foi ali que comecei a perceber o quanto a educação molda a forma como a gente enxerga o próprio país e os outros.

Depois de viver no Brasil, percebi algumas diferenças curiosas. Aqui é comum as crianças chamarem os professores de 'tia' ou 'tio', e mais tarde, pelo primeiro nome, o que cria uma relação de proximidade e afeto.

Nos Estados Unidos, sempre usamos o sobrenome, com um *Mr.* ou *Ms.* na frente. É uma questão de respeito formal, quase uma tradição. Não significa que os professores sejam distantes, mas o costume é outro.

Hoje em dia, estudo no Brasil e o ensino aqui tem sido ótimo, apesar de trazer seus próprios desafios. Quando entrei na faculdade, o mais difícil foi lidar com a língua, eu ainda escrevia muita coisa em inglês nas anotações de aula, e o Google Tradutor era o meu melhor amigo. Com o tempo, fui aprendendo a escrever em português e hoje já me sinto muito mais à vontade.

E você, ficou surpreso com alguma dessas diferenças? Conta pra gente nas redes do *Brasileirices!* Até a próxima aula... quer dizer, episódio.

**TÉC: FADE OUT | ENCERRAMENTO**

## ANEXO 2: ROTEIRO ENTREVISTA GRAZIELA



### **Retranca: EUA/IMIGRAÇÃO**

**Data da postagem da entrevista:** 13/10/2025

**Título:** Do interior de São Paulo aos Estados Unidos uma trajetória marcada pela adaptação

**Linha fina:** Há quase três décadas nos EUA, Graziela Neves construiu uma carreira na saúde e manteve viva sua identidade brasileira

Nos anos 1990, deixar o Brasil ainda era um sonho distante para a maioria dos jovens. As passagens eram caras, o acesso à informação era limitado e a ideia de “morar fora” soava quase como uma aventura reservada a poucos. Foi nesse cenário que Graziela Neves, formada em administração de empresas, decidiu embarcar para os Estados Unidos, movida não por ambição financeira, mas por curiosidade.

“Eu sempre tive vontade de sair do Brasil e conhecer outras culturas”, lembra. “Na época, poucas pessoas se aventuravam fora do país, a não ser as que tinham muito dinheiro. Comecei a contatar conhecidos que moravam nos Estados Unidos e decidi ficar um ano para aprender bem a língua. Eu sabia que isso faria diferença no meu currículo.”

O plano era temporário, mas a experiência mudou o rumo de sua vida. Ao se misturar com os americanos, ela descobriu novas possibilidades, inclusive profissionais. “A transição para a área da saúde se deu por uma necessidade. Nunca achei que fosse conseguir me interessar por essa área, mas percebi que seria uma profissão sempre em grande demanda. Estudei por dois anos e hoje sou uma profissional muito bem-sucedida. Sempre tive trabalho e sou feliz com a minha decisão”, afirma.

A curiosidade que a levou a cruzar fronteiras também moldou a maneira como ela se adaptou. “As pessoas com quem trabalho apreciam o fato de eu estar sempre brincando, trazendo leveza para um ambiente que pode ser estressante. Respeito às regras e nunca tive problemas, então foi bem fácil para mim.”

### **Trabalhar para viver — ou viver para trabalhar**

Mesmo com a adaptação tranquila, Graziela explica que as diferenças culturais eram inevitáveis. “A língua é um dos maiores desafios. Por melhor que se fale o inglês, sempre tem palavras ou costumes que não sabemos, porque não crescemos nesse ambiente. Às vezes não entendo uma piada, alguma brincadeira, mas eu nunca me importei com isso.”

O contraste entre as rotinas brasileira e americana também se tornou evidente. “O americano é muito voltado para o trabalho, principalmente a minha geração. Nós vivíamos para o trabalho. Já o brasileiro tem mais equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, e não se cobra tanto. Aqui, é quase um pecado dizer que você precisa de mais tempo para descansar”, observou.

### **O peso do sotaque**

Mesmo depois de tantos anos, ela ainda percebe resquícios de julgamento. “O fato de eu ter um sotaque de imigrante às vezes fazia as pessoas olharem com desconfiança. Será que ela sabe o que está fazendo? Quando era mais jovem, isso acontecia mais. Hoje, com a experiência, não sinto tanto.”

Mas nem tudo foi simples. O clima político também influenciou diretamente sua vivência. “Quando o presidente Trump foi eleito, em 2017, as próprias colegas de trabalho mudaram o comportamento em relação a mim. Coisas sutis, mas eu percebi muito essa mudança. Isso me magoou e me decepcionou. Eu nunca havia sentido isso antes em todos os anos nos Estados Unidos.”

Ainda assim, ela aprendeu a não deixar o preconceito definir quem é. “Eu sempre pensei que o problema está no outro, não em mim. Faço o meu melhor, e sei do meu valor.”

### **Aprendizados entre fronteiras**

Hoje, depois de quase três décadas vivendo fora, ela reflete sobre o que o caminho ensinou. “Aprendi que a vida é uma eterna adaptação e readaptação. Não importa a idade ou o lugar, nós sempre podemos desenvolver habilidades novas.”

Ao mesmo tempo, manter as raízes foi essencial, apesar do desafio de manter a identidade brasileira. “Foi difícil continuar sendo brasileira num ambiente em que eu me encaixei tão bem”, confessa.

Entre os dois países, ela encontrou um ponto de equilíbrio. “Se a gente consegue misturar o melhor da nossa cultura com o melhor daqui, podemos nos tornar pessoas muito melhores. É interessante manter a alegria e a leveza do brasileiro e misturar com as boas características da cultura americana. Mas brasileira eu nunca vou deixar de ser. Eu gosto de ouvir músicas brasileiras, de fazer minha comida, de manter contato com os amigos e a família. Isso me lembra quem eu sou.”

“Se a gente consegue misturar o melhor da nossa cultura com o melhor daqui, podemos nos tornar pessoas muito melhores. É interessante manter a alegria e a leveza do brasileiro e misturar com as boas características da cultura americana. As coisas acontecem naturalmente — mas brasileira eu nunca vou deixar de ser.”

## ANEXO 3: ROTEIRO ENTREVISTA MARIANA



### **Retranca: IMIGRAÇÃO/BOSTON**

**Data da postagem da entrevista:** 16/10/2025

**Título:** Em Boston, brasileira compartilha os benefícios e desafios de morar fora do país

**Linha fina:** Fotógrafa Mariana Velludo fala sobre o aprendizado de recomeçar a vida nos Estados Unidos

Morar fora do país era um sonho antigo para Mariana. Mais do que uma vontade de mudar de endereço, o desejo de atravessar fronteiras vinha acompanhado da curiosidade de conhecer o mundo. Quando surgiu a oportunidade de se mudar para os Estados Unidos com o marido, o casal escolheu Boston, em Massachusetts, pela combinação entre urbanidade, diversidade e qualidade de vida.

“Eu sempre tive o sonho de morar fora do país. Nós dois, inclusive, eu e [meu marido], sempre quisemos morar fora do país, de viajar o mundo e conhecer várias culturas. Os Estados Unidos foi uma forma de viabilizar esse sonho. A gente escolheu, particularmente, Boston, Massachusetts, por conta da multiculturalidade, de ser uma cidade grande, universitária, então colocaria a gente num meio diferente do que seria em outras cidades. E realmente tem um estilo de vida que gostamos, adoramos a arquitetura do ambiente. Fizemos uma análise geral em coisas que a gente não teria um choque tão grande de cultura, mas ainda assim estaria experienciando outro país”, explica.

A adaptação, no entanto, veio acompanhada de uma série de comparações inevitáveis. Mariana lembra que, nos primeiros meses, qualquer detalhe parecia motivo para medir as diferenças entre o Brasil e os Estados Unidos. “Quando a gente

chega aqui, é uma coisa que acho que todo mundo que muda de país faz, é ficar comparando os mínimos detalhes. Então, pegou o Uber num lugar diferente, o preço é diferente. Quando você chega, você ainda converte muito, então você pensa, nossa, mas esse produto aqui é tantos reais. Nossa, mas no Brasil esse aqui é muito caro, lá é mais barato.”

Apesar da saudade da cultura e dos hábitos brasileiros, as boas impressões vieram rápido. Ela conta que se sente mais segura, e que algumas diferenças cotidianas ainda chamam atenção, como a tranquilidade de poder mexer no celular na rua sem medo.

“Sentimos mais seguros, de certa forma. Aqui, não temos tanto medo de roubo (...) quando andávamos, pelo menos na nossa cidade, um parava para mexer no celular, o outro ficava olhando, e eu acho que até o primeiro mês a gente fez isso. Depois percebemos que não tinha essa necessidade”, afirma.

Com o tempo, os desafios foram mudando de forma. O inverno rigoroso, que parecia assustador, se mostrou mais suportável do que ela esperava. O verdadeiro obstáculo, segundo Mariana, foi outro: encontrar o senso de pertencimento.

“É claro que não se compara à cidade que eu morava, que fazia quase 40 graus, e aqui, do nada, faz menos 20. Mas não foi um desafio tão grande quanto eu achei que fosse. Eu acho que o mais difícil aqui é o senso de pertencimento, porque, apesar de ter muito brasileiro na região, ainda é uma comunidade que todos se sentem fora da sua casa. Não tem como você acolher, se mesmo você não se sente de lá”, aponta.

Ela também comenta sobre o impacto das tensões políticas no cotidiano de imigrantes, especialmente em tempos de incertezas quanto às políticas migratórias.

“O momento político que a gente se encontra agora é um grande desafio, por conta de toda essa restrição em relação aos imigrantes (...) é você ter que pisar fora todo dia, sabendo que, mesmo com o status legal, mesmo com todos os seus processos aprovados, você ainda sim corre o risco de não voltar para a sua casa.”

Além do aspecto emocional, há também a questão prática: a burocracia. Mariana conta que se surpreendeu com a quantidade de processos em papel, mesmo em um país reconhecido pela tecnologia.

“A aplicação imigratória é por carta, você tem que mandar 37 páginas impressas por correio para a imigração (...) quando você paga uma aplicação, você não faz um PIX, não faz um ZELLE, não faz uma transferência bancária e manda o comprovante, não. Você paga um cheque no correio, o correio te dá um cheque de comprovação de dinheiro, você assina e envia junto com a sua aplicação impressa. É muito burocrático aqui, algo que a gente achou que seria muito mais tecnológico.”

Por outro lado, há aspectos bastante positivos. O poder de compra é, para ela, uma das maiores vantagens de viver nos Estados Unidos, especialmente para quem trabalha com tecnologia e produção audiovisual.

“Eu acho que o maior lado positivo, bom, quase unânime para todo mundo que você perguntar que vem para cá, é o poder de compra. Na minha profissão, que é fotografia, e a do meu marido, que é audiovisual, é muito mais acessível comprar os equipamentos. Câmeras que no Brasil, pensamos, nossa, vou economizar muito tempo para comprar. Aqui a gente comprou muito rápido, e as coisas mudam muito rápido, então você tem acesso a novas tecnologias o tempo todo.”

Com formação em fotografia, Mariana observa como as oportunidades de trabalho e de consumo influenciam diretamente o estilo de vida. Além do conforto material, ela valoriza o contato com diferentes culturas e o aprendizado de viver em um ambiente global.

“Eu acho que a experiência de se integrar na comunidade local e fazer amigos aqui abre muito a sua mente. (...) Você faz amizades interculturais (...) você perceber que você pode conviver com essas pessoas, gostar do que é diferente nelas, entender as várias oportunidades, as várias rotinas e vidas que essas pessoas levam, é algo que abre a sua cabeça, e você nunca consegue desviver isso em você.”

A mudança para os Estados Unidos também marcou o início de uma nova fase pessoal: a primeira vez morando sozinha, longe da família e do conforto da casa dos pais. “A minha jornada talvez seja um pouco diferente de quem já tinha uma vida no

Brasil (...) eu vim para cá direto, e eu morava com meus pais quando eu estava no Brasil. Então a minha primeira experiência morando sozinha, realmente por conta, foi aqui, e é realmente assim, aprender a viver.”

Essa vivência, diz ela, trouxe amadurecimento, autonomia e um novo olhar sobre o mundo. “Foi aqui que eu aprendi a pagar as minhas contas, a fazer a minha rotina, a vencer as barreiras que a gente tem de intercalar uma rotina, e aprender costumes novos.”

Ao lembrar o processo até chegar aos Estados Unidos, Mariana reconhece o quanto a decisão de partir transformou sua visão de mundo. “Do dia em que a gente realmente decidiu se mudar pra cá até o dia que a gente pousou aqui, foi o processo acho que de um ano e meio aí (...) foi uma mudança grande, de sair do nosso país, de sair do nosso conforto pra vir pra cá, certas situações parecem que é igual aprender a falar de novo.”

Hoje, ela olha para trás com a sensação de que cada desafio valeu a pena. “Eu acho que o mais gratificante dessa experiência toda é que é uma experiência que nunca vai sair de mim. Você aprende coisas, você conhece pessoas e eu acho que conhecimento é uma coisa que ninguém te tira (...) eu espero conquistar muito daqui pra frente. Talvez não seja o meu único país que eu vá viajar, mas foi um bom começo”, finaliza.

## ANEXO 4: ROTEIRO ENTREVISTA SYDNEY



**Retranca: MUDANÇA/SYDNEY FURIA**

**Data da postagem da entrevista: 13/10/2025**

**Título:** Uma meia-brasileira vivendo entre dois mundos

**Linha fina:** Criadora de conteúdo americana compartilha trajetória após mudança para São Paulo

Vinda dos Estados Unidos, a criadora de conteúdo Sydney Furia chegou ao Brasil sem saber muito o que esperar, mas acabou se apaixonando pelo país, pela cultura e por tudo o que encontrou aqui. Entre adaptações e pequenas alegrias do cotidiano, ela fala sobre o que mais a encanta na vida brasileira, além das diferenças que ainda a surpreendem. Esta é uma versão ampliada da entrevista, com trechos inéditos e mais pessoais sobre a vida dela por aqui.

### **Como começou sua relação com o Brasil?**

Em 2022, eu me mudei para Lisboa, em Portugal, e lá eu tinha só uma amiga. Ela me apresentou a algumas pessoas e uma delas era brasileira, o Mateus. Ele foi a minha primeira representação do Brasil — uma pessoa divertida, extrovertida e muito alegre. Ficamos amigos rapidamente, e alguns meses depois ele acabou me apresentando ao meu marido.

Mas, não sabia muito o que esperar, nunca tinha ido à América do Sul. O mais ao sul que eu tinha ido era a Guatemala. Mas acho que o que me fez me apaixonar pelo Brasil foi o mesmo que me fez me apaixonar pelo Mateus: essa leveza, esse jeito divertido e espontâneo das pessoas. Aqui, sinto que as pessoas se importam menos com o que os outros pensam, e isso é algo que eu amo.

**Quais foram suas primeiras impressões do Brasil?**

O clima quente, as pessoas gentis, a comida deliciosa. E o jeito como a vida acontece — mais devagar, mais relaxado. Eu adoro churrascos, que pra mim são como uma festa o dia inteiro: comida, bebida, amigos... tudo junto, e você sente isso na cultura.

**Quais diferenças você percebeu entre viver nos Estados Unidos e viver no Brasil?**

Existem mais semelhanças do que eu imaginava. As pessoas, em qualquer lugar do mundo, estão meio que fazendo as mesmas coisas, e isso é bonito de ver. Mas, se eu tivesse que apontar diferenças, acho que a principal é a conveniência. Nos EUA, a vida é mais prática — eu já sabia onde encontrar tudo, as marcas que gosto, as lojas, os caminhos. Aqui, tudo ainda exige pesquisa e adaptação, mesmo nas tarefas mais simples.

**Como você lida com a distância da família?**

Já faz cerca de três anos que moro fora, e isso é desafiador. Mas tento ir pra casa com frequência — a cada quatro meses, mais ou menos. Meus pais também viveram longe dos pais deles, então acho que lido bem com isso. Ainda assim, sinto saudades.

**Algo que te surpreendeu na cultura brasileira?**

Acho que aqui as pessoas têm mais liberdade pra tentar coisas novas. Nos EUA, especialmente na escola, tudo é muito competitivo e caro, então a gente acaba se limitando a uma única atividade. No Brasil, vejo pessoas experimentando mais — jogando futebol na rua, cantando em grupos locais, tentando falar outras línguas. Eu mesma tenho pavor de errar quando falo português, mas admiro como os brasileiros se jogam sem medo.

**O que os estrangeiros não entendem sobre o Brasil e os brasileiros?**

O principal é que muitas pessoas, nos EUA, ainda têm uma visão muito equivocada do que é o Brasil. Muita gente acha que aqui se fala espanhol, e eu mesma era ingênua em relação ao que significa “país de terceiro mundo”. Antes de vir, eu imaginava que todo mundo teria um padrão de vida parecido — e me surpreendi ao

ver como o Brasil é diverso, inclusive economicamente. Existe uma riqueza aqui, em todos os sentidos, que eu não esperava.

## ANEXO 5: ROTEIRO VÍDEO A FORÇA DA MÚSICA BRASILEIRA LÁ FORA



### ROTEIRO DE VÍDEO

VÍDEO	ÁUDIO
LOGO BRASILEIRICES	Abertura - trilha Brasileirices apresentação do blog
Imagem de eu falando, cenário iluminado com bossa nova no fundo	Já ouviu aquela frase, “tem brasileiro em todo lugar”? Bom, isso acontece não só nas ruas de Lisboa, ou no metrô de Nova York. Tem brasileiro também nas músicas que começam aqui mas viajam até os palcos internacionais.

<p>Fotos históricas das cidades e rodas de samba.</p> <p>Se der; também posso mostrar imagens da escola de samba de Londres</p> <p>colocar créditos nas fotos</p>	<p>O samba, que nasceu na Bahia e se desenvolveu no Rio, hoje também pulsa fora do Brasil. Na Inglaterra, por exemplo, existe o London School of Samba, fundado ainda nos anos 80, que ensina e apresenta o gênero em festivais locais.</p>
<p>Imagem de eu falando</p> <p>Imagens da capa de álbum, dos artistas (Sérgio Mendes, João Gilberto)</p>	<p>Já a bossa nova conquistou corações no mundo inteiro nos anos 1960, com álbuns como <i>Getz/Gilberto</i>, que popularizou 'The Girl from Ipanema'.</p> <p>Sérgio Mendes levou essa sonoridade a turnês globais, e até hoje ela embala lojas e playlists pelo seu tom leve, próximo do jazz, associado a conforto e sofisticação.</p>
<p>Vídeos de tiktok demonstrando danças de funk nas ruas internacionais</p> <p>Print da música do The Weeknd e Anitta</p> <p>Clipes do DJ Mochakk</p>	<p>Além disso, o funk carioca toca em festas de Londres e Berlim. Colaborações como a de Anitta com The Weeknd mostram como esse ritmo se reinventa, se misturando com pop, sem perder sua identidade.</p> <p>Na cena eletrônica, o DJ Mochakk tem chamado atenção em festivais mundiais por misturar house music com batidas do funk brasileiro, levando essa energia para pistas da Europa e dos Estados Unidos.</p>
<p>Imagem de eu falando</p> <p>Prints da matéria que apresenta esses dados, com cores destacando cada número</p>	<p>E os números confirmam esse alcance: só em 2024, artistas brasileiros geraram R\$1,6 bilhão em royalties no Spotify, um crescimento de 31% em relação ao ano anterior. As músicas do Brasil aparecem em mais de 815 milhões de playlists e já foram descobertas por ouvintes estrangeiros quase 12 bilhões de vezes.</p>

<p>ENCERRAMENTO</p> <p>imagem de eu falando</p>	<p>Então sim, tem brasileiro em todo lugar. Às vezes é uma pessoa, às vezes é uma canção. E quando alguém, em qualquer parte do planeta, dá o play em um samba, em um funk ou em uma bossa nova, é como se o Brasil inteiro viajasse junto!</p>
<p>coloque aqui os endereços eletrônicos</p>	<p>gostou desse conteúdo tem mais .....</p> <p>até o próximo</p>

## ANEXO 6: ROTEIRO DO VÍDEO DUELO BRASIL X EUA



## ROTEIRO DE VÍDEO

VÍDEO	ÁUDIO
LOGO BRASILEIRICES	Abertura - trilha Brasileirices
Fundo preto, aparece as bandeiras dos EUA e Brasil	Dois países, duas culturas, uma vencedora. Brasil vs EUA Só Alexia, nossa meio gringa meio brasileira pode decidir.
Selfie de eu e Alexia com legenda	Oi, gente! Hoje eu tô aqui com a Alexia, e a gente vai descobrir qual país vence no duelo <i>Brasil vs Estados Unidos!</i>  Pronta, Alexia? Tem que responder rápido, hein!

<p>Selfie de eu e Alexia com legenda</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhor comida do dia: café da manhã americano ou almoço brasileiro?</li> <li>2. Sobremesa: brigadeiro ou brownie?</li> <li>3. Bebida: guaraná ou Mountain Dew?</li> <li>4. Comida de rua: cachorro-quente brasileiro ou americano?</li> <li>5. Festa mais divertida: Carnaval ou Halloween?</li> <li>6. Música: funk ou rap?</li> <li>7. Cumprimento: beijo no rosto ou handshake?</li> <li>8. Horário: pontualidade americana ou atraso brasileiro?</li> </ol> <p><b>[pergunta final]</b></p> <p>9. Onde as pessoas são mais felizes, na sua opinião?</p>
<p>Selfie de eu e Alexia com legenda</p>	<p>Agora vamos ver quem venceu... (Conta as respostas)</p> <p>E o resultado é... 🇧🇷 <i>Brasil vence!</i> (ou <i>EUA vence!</i>, conforme as respostas dela)</p> <p>Obrigada, Alexia! E vocês, concordam com as respostas? Comentem aí quem vocês acham que ganharia!</p>
<p>Imagem de eu falando</p> <p>ENCERRAMENTO</p> <p>LOGO BRASILEIRICES</p>	<p>E aí? Gostaram do conteúdo? Continue acompanhando...</p>

## ANEXO 7: ROTEIRO VÍDEO THAKSGIVING



### ROTEIRO DE VÍDEO

VÍDEO	ÁUDIO
ABERTURA Clipe de eu mesma no elevador	TEXTO friendsgiving vlog
Clipe indo para meu carro Clipe falando no carro	Hoje vou comemorar com Ação de Graças com minhas amigas...

<p>Clipe indo ao mercado, pegando carrinho de mercado e saindo com compras</p>	<p>Depois, comecei a montar uma tábua de frios com ovos de codorna, salame, parmesão, muçarela e limão.</p> <p>Também separei torradinhas com vários patês e molhos para petiscar.</p>
<p>Imagem do chester no forno</p> <p>Imagens de eu me arrumando</p>	<p>Com o chester já no forno, fui me arrumar: tomei um banho e fiz uma make que me remetia ao outono dos EUA.</p>
<p>Imagem de eu e namorado</p>	<p>Meu namorado chegou e ficamos esperando pelos nossos convidados.</p>
<p>Imagens das minhas amigas</p> <p>Imagem dos meninos no bar</p>	<p>Quando eles chegaram, começamos a petiscar. Os namorados saíram para um barzinho, então ficaram só as meninas aqui em casa.</p>
<p>Clipe mostrando a mesa com os pratos</p>	<p>Além do chester, teve lasanha, batatonese, torta de frango, pudim e mousse de maracujá.</p>
<p>Imagens da gente jogando</p>	<p>A comida estava uma delícia e, depois, jogamos Imagem &amp; Ação — foi muito divertido!</p>
<p>Imagens de todo mundo no apartamento</p>	<p>Mais tarde, os namorados voltaram para comer também e jogar um pouco de FIFA.</p>

<p>ENCERRAMENTO</p> <p>Imagem do grupo falando tchau</p>	<p>E aí, infelizmente, chegou a hora de se despedir. Beijinhos! Voltem sempre!</p>
--	--

## ANEXO 8: ROTEIRO DE VÍDEO ROCKFELLER



## ROTEIRO DE VÍDEO

VÍDEO	ÁUDIO
<p>Clipe de eu mesma no elevador</p> <p>Vídeo no carro</p>	<p>TEXTO</p> <p>VLOG: coffee date</p> <p>Venha comigo conhecer um café inspirado na cidade que nunca dorme: New York City! Eu e meu namorado sempre quisemos visitar, especialmente porque eu sinto falta da culinária nova-iorquina.</p>
<p>clipe da fachada</p>	<p>O Rockfeller Caffé fica na Avenida Presidente Vargas, em Ribeirão Preto, pertinho de Sertãozinho. Viu como foi rápido?</p>

Imagem da entrada e da tela de TV com Friends	Assim que entramos, reparei que estava passando <i>Friends</i> na televisão acima do caixa — a série preferida do João.
Imagem das decorações de Natal	Como estamos no final de novembro, o interior do café já estava no clima natalino, trazendo um ar super aconchegante.
Imagem mostrando paredes	Todos os detalhes e decorações são muito autênticos — até as paredes têm tijolos expostos, bem comuns nos apartamentos de Manhattan.
Imagem do cantinho inspirado no Friends	Um dos pontos focais do local é esse cantinho cheio de objetos que representam a essência de Nova York. Dá até para imaginar os personagens de <i>Friends</i> batendo papo ou fofocando enquanto tomam um cafezinho.
Imagem do King Kong na porta	E até o King Kong marcou presença na decoração do Rockefeller.
Clipe mostrando cardápio	Depois de explorar o espaço, fizemos nossos pedidos. Alguém arrisca adivinhar qual comida nova-iorquina eu escolhi?

Clipe mostrando prato	Se você falou bagel, acertou! Não podia resistir a esse lanchinho clássico. E, para a sobremesa, escolhi o “Cheesecake da Monica”, que é uma das minhas sobremesas preferidas desde a infância.
Vídeo de eu provando o cheesecake	Aqui estou eu provando o primeiro pedaço. Como dá para ver, recebeu o selo de autenticidade — uma delícia!
Clipe do donut	O João pediu um donut de mirtilo, um doce bem americano mesmo.
Inserir vídeo de entrevista com proprietária	Depois, conversei com a proprietária sobre o Rockefeller para saber mais sobre a proposta do local!
ENCERRAMENTO	Até o próximo!